ANNO XV RIO DE JANEIRO, 22 DE JANEIRO DE 1916 N. 697

O MALHO

Escriptorio e redacção
RUA DO OUVIDOR, 164
E
RUA DO ROSARIO, 173
Num. avulso 300 rs.

A REVISÃO: A INVESTIDA MINEIRA

DELPHIM MOREIRA: — Mãos á obra! Toca a mexer para limpar e concertar esta "gaita"!
ANTONIO CARLOS: — Prompto! Capitão manda, marinheiro faz!
ZE' POVO: — Pelo amôr de Deus, senhores mineiros! Olhem que isso é um perigo damnado, até para a propria bananeira... Livra! Que idéa! Mexer agora em casa de maribondos!...

CONSEQUENCIAS DO RHEUMATISMO

«Parocho de uma freguezia de campo, em uma região de collinas, escreve o Sr. padre Vodart, por muitos annos, era obrigado a ir muito longe a visitar meus parochianos, mesmo no inverno, quando fazia muito máu tempo. Até a edade de 45 annos, isso não me fez nada; sempre gosei boa saude; mas depois fui accommettido de uma crise de rheumatismo muito agudo. Soffria fortes dôres nas articulações e principalmente nos rins, hombros e nos pés. Por minha infelicidade, o rheumatismo cahiu nos pulmões. Fui accommettido de uma doença do peito com pleuresia, e durante dez dias estive entre a vida e a morte. Finalmente, fiquei melhor, porém, desde então o rheumatismo me ataca de tempos em tempos e me incommoda muito, em consequencia das dôres que sinto para cumprir com os meus deveres sacerdotaes quando faz máu tempo.

Um dos meus bons parochianos aconselhou-me de experimentar o **Omagil**, o que fiz quando fui accommettido das dôres. O successo foi maravilhoso. As dôres cessaram como por encanto e pude occupar-me de minhas funcções. Desde então, todas as vezes que estou ameaçado de uma crise de rheumatismo tomo d'este remedio e evito que o ataque se declare. Assignado: *Gabriel Vodart*, parocho, avenida de Saxe, Lyão, 7 de Janeiro de 1900.»

EFFEITOS DO TRATAMENTO

ANTES

DEPOIS

O **Omagil** (liquido ou em pilulas) tomado no meio das refeições, na dóse de uma colher das de sopa, ou de 2 a 3 pilulas, basta, na verdade para calmar logo as dôres rheumaticas, por mais crueis e antigas e por mais rebeldes que sejam aos outros remedios; cura as mais dolorosas nevralgias das costellas, dos rins, dos membros ou cabeça e allivia os penosos soffrimentos dos ataques de gotta.

Creado conforme as ultimas descobertas da sciencia, não contém nenhuma substancia nociva, e o seu uso não apresenta absolutamente nenhum perigo para a saude. Finalmente, é de gosto muito agradavel.

Quasi sempre o doente sente-se alliviado logo no primeiro dia em que toma o remedio.

O tratamento vem a custar **180 réis por cada vez** e cura.

A' venda nas bôas pharmacias. Para evitar enganos, *exija-se que os lettreiros tenham a palavra* **Omagil**.

Agentes Geraes: MÉGHE & C. — Rua da Alfandega, 93 — Rio de Janeiro

---

A SENHORA TEM FASTIO

A senhora dorme mal, têm dôres d'estomago; evacúa com difficuldade, tem dôres de cabeça, vertigens, tonteiras. A senhora não tem animo nem forças. Suas regras obrigam-na a ficar de cama e apparecem irregularmente. Cuidado comsigo. A anemia lhe espreita. Aconselhamos-lhe então que tome as Verdadeiras pilulas Vallet. O uso das **Verdadeiras** Pilulas Vallet, na dóse de 1 ou 2 pilulas no começo de cada refeição é quanto basta, com effeito, para restabelecer em pouco tempo as forças dos doentes por mais exhaustas que estejam, e para curar seguramente e sem abalo as molestias de languidez e d'anemia, mesmo aquellas que são mais antigas e mais rebeldes a qualquer outro remedio. Nas mulheres, fazem parar as perdas brancas e restabelecem rapidamente a perfeita regularidade das regras. Por isso, a Academia de Medicina de Paris teve a peito approvar a formula d'este medicamento para recommendal-o á confiança dos doentes, facto este multissimo raro. A' venda em todas as pharmacias.

P. S.—Como querem vender ás vezes, mesmo com o nome Vallet, pilulas que não são preparadas por Vallet, e que são quasi sempre mal feitas e inefficazes, convém exigir que o envolucro tenha estas palavras: VERITABLES Pilules de Vallet.

As verdadeiras Pilulas Vallet são brancas, e a assignatura de Vallet está impressa com tinta preta em cada pilula

Agentes geraes: MEGHE & C. R da Alfandega, 93- RIO DE JANEIRO

SAL DE UVA

Approvado pela Directoria Geral de Saude Publica

(Marca registrada nos E. U. do Brazil)

E' o genuino sal da deliciosa fructa—a uva. E' o segredo da Saude, da Felicidade e da Longevidade. E' um delicioso refrescante, laxativo, purgativo e depurativo em pó effervescente. Um vidro de SAL DE UVA dá, como o prospecto ensina a preparar, deliciosos refrescos, indispensaveis nos dias de calor, excellente agua de mesa e suaves laxativos e purgativos — apreciadissimos pelas creanças e senhoras e por todos que experimentem o delicioso SAL DE UVA. E' o remedio ideal para a prisão de ventre: não produz colicas. Vidro 1$500.

Depositos: Araujo Freitas & C., Ourives 88, e Rodolpho Hess, & C., rua 7 de Setembro 67.
Em S. Paulo: Drogaria Ypiranga e em todas as pharmacias

JURO NUNCA MAIS SEPARAR-ME D'ELLE

O Dentol? Acabo de descobril-o agora mesmo e juro nunca mais separar-me d'elle. E' delicioso. —LE GALLO.

O **Dentol** (liquido, pasta e pó) é, na verdade, um dentifricio soberanamente antiseptico, tendo ao mesmo tempo um perfume dos mais agradaveis.

Creado conforme os trabalhos de Pasteur, elle destroe todos os microbios ruins da bocca; tambem impede e cura infallivelmente a carie dos dentes, as inflammações das gengivas e as dôres de garganta. Em poucos dias dá uma alvura brilhante aos dentes e destróe o tartaro. Deixa na bocca um frescor delicioso e persistente. Sua acção antiseptica contra os microbios prolonga-se na bocca **durante 24 horas**, pelo menos.

Posto puro em algodão acalma instantaneamente as dôres de dentes por mais violentas que sejam.

Acha-se o DENTOL nas lojas dos cabelleireiros, perfumistas e em todas as bôas casas de perfumaria.

Agentes geraes: MÉGHE & C. Rua da Alfandega, 93-RIO DE JANEIRO

Loterias da Capital Federal

Companhia de Loterias Nacionaes do Brazil

Rua Visconde de Itaborahy n. 45

Sabbado 12 de Fevereiro de 1916

260—4

200:000$000

Inteiros em quintos **110$000**. Inteiros em quadragesimos **112$000**. Quadragesimos a **2$800**.

Agentes geraes na Capital Federal: NAZARETH & C., Rua do Ouvidor 94—Caixa do Correio 817—Endereço telegr. LUSVEL—Rio de Janeiro

---

Leiam O TICO-TICO, unico jornal exclusivamente para creanças.

Anno XV — REDACÇÃO, ESCRIPTORIO E OFFICINAS — RUA DO OUVIDOR N. 164 E RUA DO ROSARIO 173 —

AGUA NA FERVURA!

"Uma *varia* do *Jornal do Commercio* rectificou e pôz nos seus verdadeiros termos a attitude do governo na questão da revisão, attitude mal interpretada atravez das palavras do deputado Antonio Carlos."

SOARES DOS SANTOS: — Qual, revisão! Fui o primeiro a metter o pau nessa triste ideia, e tenho muita honra nisso! BULHÕES: — A cavalhada goyanna secunda com prazer o ataque da cavallaria gaúcha! MOACYR: — Protesto contra o ataque! Digo mais: Devemos fazer já a Republica Parlamentar! LEÃO VELLOSO: — Apoiado! Está na massa do sangue o parlamentarismo! AZEREDO: — Revisão, agora? E doidice! RUY: — Revisão é salvação, se adoptarem o meu projecto! Mas se me tomarem a frente, acho que o povo deve pegar em armas, contra a revisão! ANTONIO CARLOS: — Perdão! Os senhores não entenderam bem as minhas palavras... Quando eu digo—"digo"—não digo que digo: digo que não digo! WENCESLAU (á parte): — Agua na fervura, que a cousa está esquentando! ZE' POVO: — Isso mesmo, Dr. Wenceslau! Vá esfriando esses enthusiasmos e tratando de pôr tudo nos trilhos, que o regimen dará os bons fructos que até agora não deu... E deixemo-nos de outras revisões! Basta de sarna para nos coçarmos!...

"O MALHO"

PREÇOS DAS ASSIGNATURAS DOS JORNAES DA SOCIEDADE ANONYMA «O MALHO»

Capital e Estados				
	1 ANNO	9 MEZES	6 MEZES	3 MEZES
«A Tribuna»	30$000	23$000	15$000	8$000
«O Malho»	15$000	12$000	8$000	5$000
«O TicoTico»	11$000	9$000	6$000	3$500

Exterior		
	1 ANNO	6 MEZES
A Tribuna»	50$000	30$000
O Malho»	25$000	14$000
O Tico-Tico»	20$000	11$000

ALMANACH D'«O TICO-TICO» 2$000; pelo correio mais 500 rs.

Toda a correspondencia, como toda a remessa de dinheiro, deve ser dirigida á SOCIEDADE ANONYMA O MALHO, rua do Ouvidor, 164—Rio de Janeiro.

As assignaturas começam em qualquer tempo, mas TERMINAM EM MARÇO, JUNHO, SETEMBRO E DEZEMBRO de cada anno. NÃO SERÃO ACCEITAS POR MENOS DE TRES MEZES.

Aos nossos assignantes, cujas assignaturas terminaram em 31 DE DEZEMBRO, pedimos mandar reformal-as para que não haja interrupção.

CHRONICA

Está na moda a revisão.

E' a coqueluche da época e surgiu inesperadamente, pela indiscreção de um grande jornal de S. Paulo.

Não podia a nossa "Magna Carta"—como diria o conselheiro Acacio — escapar a esse prurido reformista, de que temos sido victimas nestes ultimos vinte... annos.

Reformar o estabelecido, seja lá como fôr, é já um cacoête nacional, destinado, principalmente, não a melhorar — que isso é cousa secundaria — mas a valorisar nomes com uma aureola de celebridade, embora taes emendas fiquem quasi sempre peores do que o soneto...

Os exemplos pullulam: enfadonho seria relacional-os, trabalho tanto mais ingrato quanto a grande maioria d'essas reformas teve a duração, o encanto e a utilidade das conhecidas e "chapissimas" rosas de Malherbe.

* * * Mas esta reforma, agora posta em fóco, é realmente de escacha!

Quer a eleição indirecta do presidente da Republica;

Quer a fiscalização severa dos emprestimos estadoaes e a regulamentação clara dos casos de intervenção;

Quer a ampliação de poderes para a disseminação da instrucção publica;

E quer, principalmente, a ampliação para quatro annos do mandato legislativo dos Srs. deputados.

São esses quatro pontos cardeaes do querer revisionista, mas ha quem, dentro d'elles, queira ainda o regimen parlamentar...

Não se deve ser pobre no pedir, quanto mais no querer!

A questão, porém, é que já se levantou contra isso uma grita conservadora de todos os diabos... com o Rio Grande do Sul á frente.

— Não queremos que se toque na Arca Santa! — opinam os inimigos das novidades; e com tal vehemencia alguns se expressaram, que o velho *Jornal do Commercio*, como orgão accidentalmente officioso, foi obrigado a tocar uma especie de fuga á seringa do revisionismo, fazendo-o depender d'este prudente estribilho: — a "escolha da opportunidade"...

* * * Quando será opportuno tratar d'isso?

Minas, por um de seus mais conceituados diarios, entende que é já, que é agora mesmo, visto como muitos males que estamos soffrendo, provém exactamente da falta da revisão constitucional; e, certamente, acompanham esse vivo *quero já* todos os politicos que podiam formar um novo "Jardim da Infancia", se tão pittoresca e saudosa "instituição" surgisse novamente, a encrencar a zona. Ha ainda os velhos amigos de bocca torta, pelo cachimbo das novidades, formando ao lado dos jovens ardorosos, uns por convicção e crença patriotica, outros movidos apenas pelo tragico lemma — do quanto peor, melhor...

A tudo isso tem de fazer frente a "junta do couce", puxando para traz o carro que desce o despenhadeiro. Mas, melhor e mais convincente do que esse trabalho mecanico, de evitar a disparada por alli abaixo, é certamente a convicção intima que todos nós temos de que não é com essa revisão e a consequente reforma de formulas, que havemos de ir lá das pernas, se os homens continuarem a ser os mesmos, que até aqui nós têm felicitado com o seu lindo governo.

Prudente, Campos Salles e Rodrigues Alves não precisaram de reformas na Constituição, para—cada qual na missão que teve de cumprir—mostrarem a capacidade e a excellencia do regimen adoptado pela Carta de 24 de Fevereiro.

E essa mesma Constituição, que deu ainda alguns fructos apreciaveis nas mãos de Affonso Penna e Nilo Peçanha, baixou a calamidade nacional, quando serviu de egide ou capa a quem pouco mais fez do que jactar-se do rebenque e do tacão da bota.

* * * Não quer isso dizer que a revisão seja uma cousa a relegar para as Kalendas gregas, mas podemos muito bem passar sem essa "pimenta" no angu' em que por emquanto vivemos, cheios de instabilidade e de credores, com todos os nossos negocios em grande parte dependentes das aventuras da grande guerra.

Devemos tratar é de ter juizo, como receita o infallivel Calogeras, para a salvação da "gaita", dentro de cinco annos...

E ter juizo é tambem não agitar, não revolver paixões politicas, num momento em que a tranquillidade absoluta da nação é, sem duvida alguma, o melhor fiador dos nossos compromissos, porque nos permitte o trabalho continuo e, só assim, de resultado infallivelmente proveitoso.

A "escolha da opportunidade", para a revisão, deve ficar ao criterio do velho proverbio:

— *Devagar, que tenho pressa...*

Minas não deve ter outro criterio, sob pena de cahir na suspeição do:

Procurador não me enganes:
Tu procuras para ti...

E os outros, apressados em precipitar a "encrenca" revisionista, podem muito bem contentar-se com este... epitaphio:

— *Perdoae-lhes, Senhor, que elles não sabem o que fazem!....*

J. Bocó

A uma freira

Tu vives o anno inteiro encarcerada
Como se houveras commettido um crime,
E toda a immensa dôr que a alma te opprime
Dizes sómente aos céus e em voz velada...

Dia e noite, a rezar, sempre ajoelhada:
— Perdoae-me, Senhor! Senhor, ouvi-me!
E tu te julgas ré... Como és sublime,
Tú, linda virgem, moça, immaculada!...

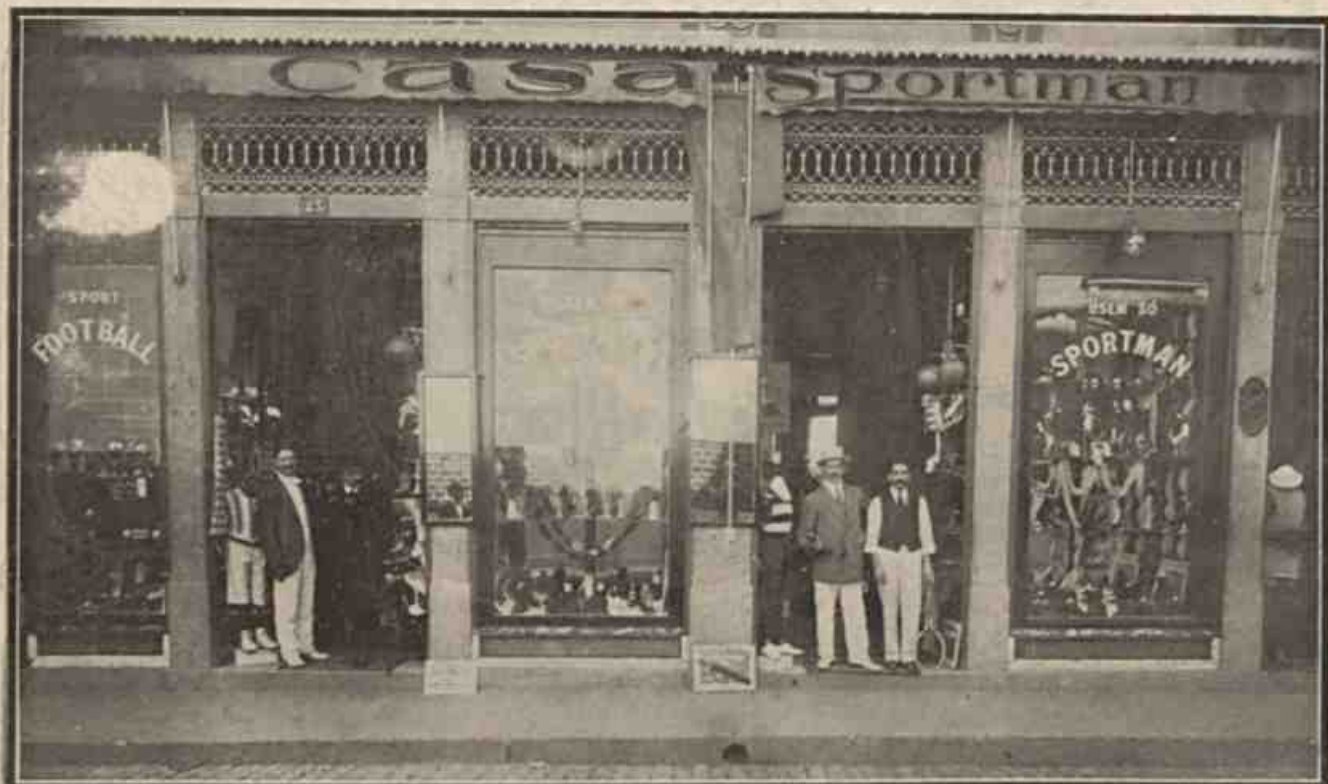
Deixa por breve instante, essa clausura
E olha a campina como está florida
E além ao vento balouçando as mésses!

Abre a janella e vem! O sol fulgura,
E o sol é vida, e, muito mais que a vida,
E' o grande deus Amôr, que não conheces!...

BELMIRO BRAGA

CASA SPORTMAN

FUNDADA EM 1905

M. MATTOS - Rio de Janeiro-Brazil
Rua dos Ourives, 25 e 27 -- Filial: Avenida Rio Branco, 52
Os maiores mostruarios de artigos de Sports

Fachada da loja

Interior do estabelecimento

O maior sortimento no Brazil de artigos para todos os Sports, Roupas de Banho, Calçados especialidades e novidades.—Uniformes completos para todos os Clubs e Collegios

CENTRO DE TODOS OS SPORTMEN—ENVIA-SE GRATIS A QUEM PEDIR O CATALOGO DE 1916

FACTOS DA SEMANA

1) Inauguração da nova séde do prospero Club dos Funccionarios Publicos Civis: aspecto da mesa sob a presidencia do Sr. Servulo de Lima. 2) Um aspecto da assistencia á excellente conferencia realisada pela Sociedade Syria na Associação Christã de Moços. 3) Os concorrentes e convidados, que assistiram ao grande torneio de tiro de salão, levado a effeito, a 16 do corrente, no "stand" da União dos Francos Atiradores, em homenagem ao coronel Acylino Jacques, Fernando Vigarano e Dr. Thierz Péristé.

Caixa do Malho

Ruy Saraiva (Friburgo) — Entregámos a sua carta de 8 á redacção d'*O Tico-Tico*. E' de lá o assumpto.

Moysés Sant'Anna (Goyaz) — E' muito extensa a sua carta refutando a missiva do Sr. Evaristo G. M., a proposito da pretensa candidatura do Dr. Manuel Vicente — missiva aqui publicada ha tempos.

Como refutação, bastará dizer que o Dr. Manuel Vicente já falleceu ha cinco annos e foi um advogado illustre e notavel politico.

Esse tal Sr. Evaristo merece, pois, um bom puxão de orelhas, e que, d'ora avante, só se lhe chame — *Evaristo Hyena*...

L. Barreto (S. Simão) — "O amôr (em lettra vermelha). *Sendo* puro e *verdeira*, conserva os corações que *amam*" — diz o senhor, no seu "pensamento".,

E nós concordamos. O amôr colorido, seguido de participio maiusculo e de adjectivo de saias, tem realmente essas virtudes salycilicas ou frigorificas, sobretudo nos corações... arabes.

Olhe que o senhor descobriu uma droga de escacha !...

Wanderby dos Reis (Rio) — No soneto *Profissão a Fé* não admittimos a rima de *abandono* com *monotono*.

Basta de *licenças poeticas*, que fazem desmaiar a 3 leguas de distancia !

Raul R. Rigo (S. Paulo) — Uma tragedia o seu *Fatal Encontro*, ! Attenção !

"Só uns minutos elle a viu na estação.
E como ella lhe agradou, tão meiga e linda !
Mas, para que o trem partisse e a levasse,
Só um minuto, ou dous, faltavam ainda."

Nesse minuto, ou dous, houve o diabo: toques de campainha, apertos de mão, beijos, abraços... entre os outros passageiros e suas familias, emquanto o seu bem tomava uma resolução heroica, seguida de grave fracasso, como se vê no quarto... quarteto :

"Para esposa, n'esse instante, a elegeu,
E seu coração, todo inteiro, lhe abriu ;
Mas o trem apitou, e bufando muito,
Como a escarnecer do pobre moço, partiu !"

Trem patife ! Bufar numa occasião d'essas ! Bufar e partir, deixando o pobre moço com o coração aberto !

As consequencias d'isto não se fizeram esperar : o moço nunca mais viu a moça e, um dia, sempre com o coração escancarado, morreu.

Quadros do optimismo : O sacrificio

"Perdura ainda a impressão dos futurosos calculos do Sr. ministro da Fazenda, annunciando a rehabilitação financeira do paiz dentro de cinco annos de severa arrecadação dos novos impostos, e de juizo, muito juizo !" — (*Das nossas notas*)

DR. CALOGERAS : — Da bôa arrecadação incumbo-me eu !
ZE' POVO : — Arrancando-me as tripas e o coração, não é assim ? E do juizo... quem é que se incumbe de o ter ?
DR. CALOGERAS : — Isso é comtigo ! Deves ter bastante tento na bola para não dares o cavaco com esta operação...
A REPUBLICA (condoida pelos estertores do Zé) : — Pobre coitado ! Tantos soffrimentos por minha causa !
WENCESLAU :—E' exacto ! E que exemplo de abnegação o do teu enteado ! Soffre tudo aquillo para salvar que ha 26 annos lhe tem sido madasrta, em vez de mãe...

EXTERNATO REZENDE

Alumnos que fizeram exames no externato D. Pedro II

NO MEDALHÃO: — *José Candido Pimentel Duarte, o primeiro da turma, fez onze exames que o habilitam á matricula na Faculdade de Direito.*

Sentados, da esquerda para a direita: — Armando de Noronha, Fernando Brazil Machado Portella, Mario de Bittencourt Sampaio, Eduardo Barros de Moraes, Romeu da Silva Azevedo e José Travassos. Em pé: Fabio de Noronha, Fernando Cavalcanti de Albuquerque, Luiz Pontual Machado, Rubens Otto Prazeres, José Teixeira de Oliveira e José Candido Pimentel Duarte. Fazem parte da turma, deixando de figurar no grupo: Sylvio Armando Fioravanti Pires Ferreira, Ruy Mauro Fioravanti Pires Ferreira e Hugo Amorim do Valle.

E termina a tragedia e a poesia:

"E quando os vermes o iam reduzindo,
Viram, ao penetrar no seu coração,
A imagem, inda bem viva, d'uma moça,
Meiga e linda, de angelica feição!..."

Havemos de recommendar esses vermes ao Sr. chefe de policia: são bichos turunas de olho! Descobrirão imagens fugitivas até no inferno!

Mas queremos alguns para o nosso serviço: vamos empregal-os em descobrir a imagem do Sr. Rigo dentro da caveira de... que os versos possuem, como poucos temos visto, d'essa especie puxada á sustancia.

Zizinha (Barbacena) — Tenha paciencia! Você só usa saias no... pseudonymo. Você não passa de um barbado, muito *macho*, em todos os sentidos. Você teve o topete de querer imitar as muitas *cartas de um roceiro*, que por ahi se publicam, mas esquecen-se de que a versalhada, por muito ordinaria que seja, deve ter tinturas de metrica. Você, pensando "descobrir a polvora", resuscitou os velhos cacophatons pornographicos e outras bobagens, destacando esses pedacinhos de... lama a tinta vermelha, para que não deixassem de dar na vista. Você gastou com toda essa marmelada nada menos de quatro tiras de papel de linho, com 96 versos dactyllographados.

Você, *Zizinha* — repetimos agora, commentando tudo isso — é muito *macho*, em todos os sentidos.

Jurema Olivia (Rio) — Recebemos a photographia remettida do Porto. Publicaremos, assim como o seu pensamento.

João Gersosmo (S. Paulo) — Está satisfeito?

Antonio Charles (Cambucy) — Muito agradecidos pela sua propaganda; mas, comprehenda: não nos é possivel tão insulsa descripção.

José Francisco da Conceição (Rio) — Mais uma das suas *glosas*, para regalo dos que apreciam essa especie de torneios, que fez a delicia dos nossos avós.

Eil-a:

MOTTE

Ainda depois de morto,
Debaixo do frio chão,
Acharás teu nome escripto
Dentro do meu coração.

GLOSA

Belchior Machado Serra,
Juiz de Paz no Carthaxo,
Desejava — de borracho —
Deixar fama cá na terra.
Costumava dizer: — Juro
Ser fiel ao bom maduro
Que nos dá paz e conforto:
Brade embora a turba louca,
Eu hei de tomar a touca
Ainda depois de morto!

Meu compadre Alonso Perro
Ha de ser o meu herdeiro:
Bastará pouco dinheiro
P'ra fazer o meu enterro:
Porá no meu ataúde
Quatro odres d'um almude
Cheios de vinho, do bom;
Pois consta que não ha vendas,
Tavernas, tascas, nem tendas
Debaixo do frio chão.

E se tu, compadre, amigo
Não fizeres isto que ordeno,
Nas profundas do inferno
Justarás contas commigo;
Serás frito ou mesmo assado,
Sempre vivo, mas torrado!
Como traidor e maldito,
Nas esquinas e nas portas,
Em lettras esguias, tortas,
Acharás teu nome escripto.

VIDA SOCIAL

Grupo de cavalheiros que tomaram parte na animada recepção familiar do Dr. Manuel Medeiros Raposo Junior, recentemente chegado da Europa

A «SCROQUERIE» DOS ARMAMENTOS: O BODE EXPIATORIO

"De 1º secretario de Legação foi demettido, a bem do serviço pubilco, o Dr. Lafayette de Carvalho que, como secretario interino da presidencia da Republica, havia escripto a celebre carta que serviu de *pivot* ao escandalo da projectada venda de armamentos do Brazil a uma potencia belligerante, escandalo em que estavam envolvidos muitos outros personagens". — (*Dos jornaes*)

ZÉ POVO: — Ora ahi está por onde arrebentou a corda! Arrebentou pelo lado mais fraco...
O Lafayette virou bode expiatorio da fracassada traficancia e pagou caro o desaforo, emquanto os outros "aguias" continuam pairando livres no espaço, á espera de que haja outra "carniça" para "avançarem" novamente!...

Já constou por telegramma
Que o patusco falleceu
Tanta vinhaça bebeu
Numa taverna de Alfama,
Que morreu, dizendo: — Filho...
Traz de lá mais um quartilho
Para a minha extrema uncção...
Oh! vinho, licôr famoso,
Levo teu nome saudoso
Dentro do meu coração!

José Porfirio da Conceição

*** (S. Paulo) — Accusamos recebidos tres trabalhos seus, subordinados ao titulo — *Natureza e origem da vida.*

Nenhuma das revistas que apontou publica trabalhos d'esse genero, de tão longo folego. E quanto a poesias musica, charadas, etc., deve convir que isso representa uma tradição.

Quando outros trabalhos excedem certos limites, convém que obedeçam ao ponto essencial do nosso programma: critica e humorismo. Mas, repetimos: tão bôa impressão tivemos do seu esforço — que agora, sabemos ser producto do que aprendeu nos primeiros quatro annos de vida academica — que... estamos á espera seja aberta a excepção.

Lafayette Lima (Angra dos Reis) — Não tem que agradecer. Nós é que pedimos desculpa de ter sahido sem todos os dizeres, por falta de espaço.

Ecce (Capital) — O seu soneto *Nero* merece o castigo do personagem que decanta em versos côxos...

Gesticio com elle!

Germano (S. Paulo) — Quando houver espaço será publicado.

Mas que miseria esse negocio do jogo do bicho!...

Otto Hunstschel (S. Paulo) — Que é que está dizendo? E' sério isto que se lê sob o titulo *Allemanha*?

"Pobre nação que dos meus dias fostes
berço — 12
E que de todas eras a mais civilizada—13
Hoje não és mais digna nem de teus fihos
Que de longe te amaldiçoam e serás desprezada."

Kollossal este primeiro quarteto, com versos tão estropiados! E os outros ainda são peores...

De sorte que suppomos tratar-se de uma mystificação, quando nos diz ter nascido na Allemanha.

Apezar do nome teutonico, podemos garantir que só um *alliado* poderia fazer tamanho *estrupicio* contra a Allemanha...

DR. CABUHY PITANGA

TRES, 2 ZEROS, 8

Disparate comico em um acto e um quadro

PERSONAGENS

TERENCIO GOMES *velhote neurasthenico.*
D. AMANDA, *mulher de Terencio.*
BEIRÃO & C., *negociante de seccos e molhados.*
DR. ADOLPHO LOANDA, *politico influente.*
O DR. DELEGADO.
O SR. COMMISSARIO.
O RONDANTE.
O PROMPTIDÃO.
POPULARES, CURIOSOS DE AMBOS OS SEXOS.

ACTO UNICO

Scenario: A scena está dividida, ao centro, vendo-se á esquerda um gabinete em casa de Terencio, mobiliado com decencia, notando-se sobre uma mesa um apparelho telephonico. A' direita um escriptorio commercial do armazem de viveres de Beirão & C., notando-se tambem, preso á parede, outro apparelho telephonico. E' dia. Ao subir o panno, Terencio, com o "tic" nervoso de, rapidamente, coçar o ouvido com a ponta do dedo minimo,—lê um jornal, sentado á mesa. Beirão escreve calmamente no seu escriptorio. Ouve-se o tilintar da campainha do telephone de Terencio.

TERENCIO, *rapido, pondo o phone no ouvido* — Alô!... Sim, senhora... Que deseja?... Como?!... Assucar?... V. Ex. está enganada... Não, senhora. O numero do meu apparelho é tres mil e oito... Sim: Tres, zero, zero, oito e não—tres, dous, zero, oito, como, naturalmente, V. Ex. pediu, o que resulta haver confusão com o numero tres mil duzentos e oito... Exactamente... não ha de quê... (*Põe o phone no gancho*) Safa!...

AMANDA, *entrando* — Veio alguma noticia do Senado?

TERENCIO, *sempre com o "tic" nervoso* —Qual, nada!...

AMANDA — E' que eu ouvi tocar o telephone...

TERENCIO — Foi ligação errada. Ha um maldito telephone, cujo numero se confunde com o do nosso e a todo o momento tenho de estar attendendo ao apparelho para desfazer o engano e ensinar como devem pedir a ligação.

AMANDA — Eu, no teu logar não attendia mais, podiam tocar á vontade.

TERENCIO — Palavra de honra que faria isso, se não estivesse á espera de que o Fortunato me telephonasse do Senado, avisando ter passado a emenda que me aposenta, com todos os vencimentos e gratificações *pró labore.*

AMANDA — Tens razão. Se não fosse isto... (*Tilinta a campainha*) Olha!... Estão chamando...

TERENCIO, *pondo o phone no ouvido* — Alô!... Esperando?!... Esperando o que?... Como?... Quem está fallando?... Mme. Durand?... Falle portuguez, madama.

AMANDA — Que madama é essa?... Hein?!...

TERENCIO, *á Amanda* — Sei lá! Não conheço e não posso vêl-a atravez do telephone...

AMANDA — Porém, ella diz que o está esperando...

TERENCIO — A mim?! Não póde ser! (*Ao apparelho*) Alô!... Sim, senhora, já ouvi; mas, afinal, que é que a madama está esperando?... O vizinho?!...

AMANDA — Eu não disse? E' a franceza d'alli defronte e o vizinho é o senhor!...

TERENCIO, *impaciente* — Cala a bocca, mulher! Deixa-me ouvir!... (*Ao apparelho*) Que vizinho?...

AMANDA, *tomando o phone das mãos de Terencio* — Quem vae saber que vizinho é esse, sou eu!...

TERENCIO, *coçando o ouvido* — Mas, mulher...

AMANDA — Caluda!... (*A apparelho*) Alô!... E' o seu vizinho mesmo quem falla... Sim... Está a espera?... Hein? Bordeaux?!... Não é Terencio?... Ah! Como?... E os ovos tambem?... Não comprehendo...

TERENCIO — Não digas mais nada! Ha engano. A madama pensa que está fallando com o vendeiro e esse vizinho Bordeaux, é vinho Bordeaux, que ella está esperando. Quando fallou nos ovos, comprehendi tudo. Dá-me o phone, ciumenta.

AMANDA, *dando-lhe o phone* — Pensei que fosse algum *rendez-vous*...

TERENCIO — Qual *rendez-vous*, qual nada! (*Ao apparelho*) Alô!... Brincadeira?!... Não, madama, houve engano... Sim... Que numero a senhora pediu?!... Pois é isto. Aqui é numero tres mil e oito... Sim... tres, *zero, zero*, oito; a madama deve pedir trinta e dous, zero, oito... *oui, oui;* não ha de que... *pas de quoi.* (*Pendurando o phone no gancho*) Pilulas!... Isto não póde continuar! Desde as sete horas da manhã até de noite, não faço outra cousa, senão desfazer enganos. (*A Amanda*) E tu tambem chegaste a pensar que eu...

AMANDA — Desculpa meu Terencio; bem sei que não és mais para essas cousas...

TERENCIO — Alto lá! Não sou, porque "não quero ser"... Acho que não me fica bem como chefe de familia e chefe de repartição. Isso de requerer aposentadoria não quer dizer...

AMANDA, *atalhando* — Bem sei. Acho é que não és capaz de me enganar, e logo com uma vizinha...

TERENCIO — E franceza...

AMANDA — Ah!... Então, não sendo vizinha, nem franceza?...

TERENCIO, *concluindo* — Não te enganaria, da mesma fórma... quero dizer: não te enganaria de fórma alguma. Mas, é preciso notar: porque não quero, hein!... Pois se eu quizesse... Olaré!... (*Coça o ouvido*).

AMANDA — Deixa de *prosa*, "meu velho"... Aqui para nós: quem é que ainda te quer, com essa cara, com esse corpo e com esse cacoête, de metter o dedo no ouvido, a todo o instante?

TERENCIO — Quem é que me quer?... Quem é ? !...

AMANDA — Sim. Só eu mesma, que te amei, quando eras joven, desempenhado, sem neurasthenia ,nem cacoêtes e que hoje te estimo, como se estimam os velhos esposos... (*Tilinta a campainha*).

TERENCIO — Ouves ? Daria tudo agora para que fosse um chamado para uma entrevista galante...

AMANDA — Galante?... (*Rindo*) Não tenho esse receio. "Explorante", podia ser, para explorar a tua bôa fé. Vê quem te chama. Talvez seja o Fortunato...

TERENCIO, *ao apparelho* : — Alô !... Quem falla ?... Fortunato ? ! Como ? Renato ?... E' Terencio Gomes quem falla aqui... Que deseja ?... Hein ?... Um kilo de batatas ?... Ora... bôas batatas ! O senhor está enganado !... Está, sim senhor ; não seja teimoso ! Como ? ! Idiota ? ! Idiota é você, não seja tolo ! Que é que está dizendo ?.... Repita! Repita se é homem!... Pois engula ! Engula a phrase ! Engula tudo, ouviu, seu porco ?

AMANDA — Que é isso ?...

TERENCIO — E' um malcreado que além de me incommodar, julga-se no direito de me dizer desafôros !

AMANDA — Desliga !... Desliga !

TERENCIO — Desliga, não !... Isso não ha de ficar assim : "Quem diz o quer, ouve o que não quer..."

(*Prestando attenção ao phone, que não tira do ouvido*) : — Chi !... Está me dizendo as ultimas !... Já veio p'ra rua da amargura toda a minha familia !... (*Fallando ao apparelho*) : — Sim ? ! Pois olha, *seu cachorro* ; eu só sinto não poder te quebrar a cara ou te mandar uma bala aqui pelo fio...

— Sim... Eu tambem se te conhecer algum dia, te prégo na rua.

AMANDA — Acaba com isso, Terencio! Desliga !

TERENCIO, *a Amanda* — Não ! Eu não quero que elle pense que eu sou algum covarde. Eu cá não fujo da luta assim, sem cantar victoria ! Não corro apanhado !... (*Ao apparelho*) : — Olha : se não estivesse aqui presente uma senhora de respeito, eu te respondia a esses desaforos na altura, canalha ! (*Pausa.*) Acabaste ?... Pois olha : tu és tudo isto que me chamaste e mais ainda *escroc*, ou-

viste ? *Escroc* da paciencia dos outros, pedaço de estafermo !...

(*Pendura o phone no gancho*) : — Ufa !... Agora elle póde ladrar á vontade que eu não oiço !

AMANDA — Eu sempre tinha vontade de ouvir o que elle te responderia agora.

TERENCIO — Não dizia mais nada ! Embuchei-o.

AMANDA — Mas, afinal, a quem pertence esse apparelho, cujo numero se confunde com o do nosso ?...

TERENCIO — E' verdade ! Ainda não nos lembramos de verificar isso. E' o numero 3.208, que se confunde com o nosso 3.008. Procurar na lista dos assignantes pelo numero, é um trabalho insano...

AMANDA — Pede "informações" á companhia.

TERENCIO — Com certeza lá tambem não sabem informar pelo numero quem é o assignante ; é difficil. Em todo caso vou pedir : (*Ao apparelho*) : Alô !... Faz obsequio de me dar "informações, minha senhora ?... Sim ; muito obrigado... (*Pausa*) : — "Informações" ?... Sabe me dizer, por favor, quem é o assignante do apparelho, n. tres mil duzentos e oito ?... Não senhora... tres, 2 zero, oito, não esse é meu ; é 32, zero 8... Sim !... E' difficil ?...

AMANDA — Diz que é assignante novo.

TERENCIO — Olhe !... E' assignante novo... Sim... Ha uns tres dias apenas... Estou esperando... (*Pausa*) Alô !... Como ? Beirão e C. ?... Em que rua ?... Hein ?... Rua Dona Salustiana, n. 37 ?... Tem certeza?... Muito obrigado! (*Põe o phone no gancho*)

AMANDA — Então, é na nossa rua!...

TERENCIO — E' o nosso vizinho da direita. Aqui é 35...

AMANDA — Que coincidencia!...

TERENCIO — E' verdade!... Vou immediatamente lá! (*Prepara-se para sahir*).

AMANDA — Que vaes lhe dizer?

TERENCIO — Vou intimal-o a que mande mudar o numero do seu apparelho!... (*Sahindo*) Presta attenção se o Fortunato manda dizer alguma cousa do Senado, pelo telephone. (*Sahe*)

AMANDA—Sim; vae descançado. (*Senta-se a lêr o jornal*).

BEIRÃO, *que tem estado a escrever no seu escriptorio, ergue-se e vae sahir, quando sôa a campainha do seu telephone, a que elle attende*) Allô! Quem falla?... Fortunato?... Ah! Sim, senhor... Que ordena?... Como? Encommenda? Foi cortada?... Emenda? Não entendo!... Aposentadoria?... Que tenho eu com isso?... Não, senhor! E' Beirão & C. Não ha de quê!... (*Repondo o phone*) Ora bolas!... Pensei que era alguma encommenda e vêm-me fallar de emendas!...

TERENCIO, *entrando no escriptorio, á direita* — Bom dia!... E' ao Sr. Beirão, *et cetera* Companhia a quem tenho a honra de fallar?

BEIRÃO — E' ao Beirão, só; o *et cetera* Companhia é meu socio.

TERENCIO — Pois Sr. Beirão, o que me traz aqui é o telephone...

BEIRÃO — Ah! Eu já o esperava. Ha tres dias que me puzeram alli aquelle raio d'aquelle apparelho e toda a vez que eu quero fallar me dizem de lá da companhia, que está em communicação. Então eu pago um raio d'aquelles para elle estar sempre em communicação com os outros, quando eu quero me servir?

TERENCIO—Mas, o senhor está enganado...

BEIRÃO — Não estou, não senhor; eu cá nunca me engano. O que lhe digo é a verdade. Se o senhor não dá um geito naquelle raio do inferno, póde leval-o e mais o raio do livro!...

TERENCIO, *coçando furiosamente o ouvido* — O senhor continúa enganado, julgando que eu sou empregado da companhia telephonica.

BEIRÃO — Pois o senhor mesmo não disse, que o que o trazia aqui era o telephone?

TERENCIO — E é elle mesmo, mas não por parte da companhia e sim por parte do meu socego.

BEIRÃO — Do seu socego?! Raios ma partam se eu percebo!

TERENCIO — Vou me explicar: O numero do seu apparelho presta-se a ser confundido com o do meu, e eu sou a victima d'esta confusão, tendo de attender a todo o instante ao telephone, para receber pedidos de assucar, ovos, vinhos e batatas...

BEIRÃO — E o senhor manda os generos?...

TERENCIO — Não se assuste: Sou seu vizinho, mas não seu concorrente, por isso

peço-lhe que mande mudar o numero do seu apparelho.

BEIRÃO — E porque o senhor não manda antes mudar o seu?...

TERENCIO — Porque?... Ora... porque não me incommodaria se não fosse o seu. Antes de collocarem telephone em sua casa, eu nunca fui incommodado como agora.

BEIRÃO — Pois os incommodados são os que se mudam!

TERENCIO — Mas eu não quero me mudar.

BEIRÃO — Então mande mudar o raio do numero do seu telephone, ó homem!...

TERENCIO — Mande você mudar o seu!

BEIRÃO — Eu não! Que na minha casa, mando eu!

TERENCIO — E na minha sou eu quem manda!...

BEIRÃO — Então, estamos de accôrdo e passe muito bem.

TERENCIO — E' a sua ultima palavra?...

BEIRÃO — Não! Ainda tenho outra. Bolas!...

TERENCIO, *sahindo furioso* — Pilulas!... (*Sahe*).

BEIRÃO, *á porta,* — "Um raio que te parta" e mais o tal telephone!... Bolas!

AMANDA, *deixando de lêr* — Está se demorando o Terencio!... Que terá succedido?

TERENCIO, *entrando furioso, a coçar o ouvido* — Que estupido! Que estupido que é o tal vizinho!

AMANDA — Disse-te alguma cousa?

TERENCIO — Bolas!...

AMANDA, *surpresa* — Hein?!...

TERENCIO — Disse-me: Bolas! E fartou-se de me mandar para um raio que "me parta"!

AMANDA — E o telephone?

TERENCIO — Não muda! Se eu quizer que mude o meu.

AMANDA — Isso é que foi o peor.

TERENCIO — Ah! Mas eu tenho o meu plano!

AMANDA — Aposto que lhe vaes dar com o telephone na cara!

TERENCIO — Melhor do que isso!...

AMANDA — Vaes lhe tocar fogo na casa?!...

TERENCIO — Melhor ainda.

AMANDA — Que é, então?

TERENCIO — Vaes vêr de quanto sou capaz! E' a minha vingança! (*Pausa em que passeia agitado e coça o ouvido*).

AMANDA — Olha que me assustas!... (*Ouve-se a campainha do telephone*).

TERENCIO — O telephone!... O Fortunato fallou?...

AMANDA — Não!

TERENCIO — Então, se não fôr elle, vae começar a minha vingança! Vaes vêr! Ou antes: vaes ouvir! (*Tira o phone do gancho*) Alô!... E' sim, senhor... Que deseja?... Kerozene? O senhor está maluco? Não vê que eu vou mais lhe vender kerozene, com a fama de petroleiro, que o senhor tem ?! Não, senhor! Se quizer tocar fogo na sua casa, compre kerozene a outro. As companhias de seguros já o conhecem por incendiario!... Está admirado? Pois é isso mesmo!... Póde deixar de comprar, que não me faz falta. Freguezes da sua laia não me honram a casa!... Hein? Bolas!... "Um raio que ta parta"!... (*Põe o phone no gancho*) Prompto! D'esse freguez elle já está livre!

AMANDA, *rindo* — Sim, senhor! Bella ideia!...

TERENCIO — Terrivel vingança é que é!... A quantos outros me importunarem agora, responderei da mesma fórma. Ou o tal Beirão muda o numero do telephone ou perde a freguezia toda. (*Ouve-se a campainha*).

AMANDA — Olha! Outro freguez.

TERENCIO — Se fôr, tem de ouvir. (*Ao apparelho*) Alô!... E' elle mesmo... Ah!... E' o doutor?... Que nascimento?... Como?! Ah! Sim! Entendi. o fornecimento? E' impossivel! Sem o senhor pagar as contas atrazadas dos outros fornecimentos, não lhe mandarei um grão de farinha este mez... Como não deve?... O senhor deve a todo o mundo... Sua fama de caloteiro-mór, está espalhada por toda a cidade!...Quê?! Ainda vem com desafôros?... E' elle!... E' elle!... E' elle!... E' sua familia toda até á quarta geração!... Pois venha! Venha, mas traga, além da bengala para me dar, dinheiro para me pagar o que me deve! Caloteiro! Malandro!... Rufião! (*A' Amanda*) Agora o final obrigado do Beirão (*Ao telephone*) Olha, carona: "Um raio que ta parta", ouviste?!... Bolas! Bolas! Bolas! (*Põe, rapido o phone no gancho*) Ah! Agora estou vingado!... Além de perder o freguez, o Beirão vae apanhar

até falar francez! Parece verso, mas é verdade. (*Ouve-se a campainha*) Ha de ser outro.

AMANDA — Talvez agora seja o Fortunato...

TERENCIO — Se não fôr elle, tem de ouvir como os outros já ouviram. O tal Sr. Beirão, parece ter muitos freguezes ao telephone. (*A campainha toca novamente*) Já vae! Já vae! Para o que tem de ouvir não haja pressa... (*Indo ao apparelho*) Alô!... Perfeitamente... Póde dizer, minha senhora... Como? Batatas?... Não faltava mais nada!... Pois a senhora ainda quer que eu lhe mande mais batatas, alem das que está dizendo ao telephone?... Desafôro?!... Não, senhora!... E' a verdade. A senhora não é uma freguesa; é uma plantação de batatas... Hein?!... Chega de asneiras!... Como? Diplomada?... Só se fôr pela academia dos 60$. Professora?... Pobres creanças!... Não faz mal!... Freguezes não me faltam! Póde, sim! Vá se queixar ao bispo! (*Pausa; a Amanda*) Está furiosa. (*Ao apparelho*) Que me importa!... Um raio que "ta parta"!... Bolas! Bolas! (*Depõe o phone no gancho*).

AMANDA — Foste incivil, ó Terencio!... Repara que fallavas a uma senhora!...

TERENCIO — Sim? E' o que te parece! E' uma senhora, mas tem a lingua d'este tamanho... e... suja, que faz medo!... Só queria que ouvisses o que ella me disse!...

AMANDA — Se assim é, dispenso; muito obrigada.

TERENCIO — Não ha de quê. Olha, eu vou sahir. Vou até ao Senado. Se o Fortunato telephonar, já sabes: dize-lhe que estou em caminho para lá; mas se alguem telephonar pedindo, cebolas, batatas ou feijão, já sabes tambem: passa-lhe uma descompostura em regra e em nome do vizinho Beirão, chamando-o de caloteiro, de intrujão, de vigarista, para baixo, emfim.

AMANDA — Mas... eu não sei; receio offender...

TERENCIO — Não tenhas medo. O telephone foi a cousa mais bem inventada que houve para se dizerem desafôros,a distancia, sem receio de apanhar pancada em resposta.

AMANDA — Lá isso é verdade.

TERENCIO — Então, até á volta. (*Sahe*).

AMANDA — Até á volta. (*Sahe para o interior*)

DR. ADOLPHO ,*entrando como uma bomba, no escriptorio do Beirão, á direita* — *Seu* gallego de uma figa!... Quem é que é calloteiro, hein? (*Segura o Beirão pela góla*).

BEIRÃO — Que é lá isso? Largue-me!

DR. ADOLPHO — Largue-me, não! Tens de sustentar agora tudo o que disseste ha pouco, para eu te arrebentar a cara com esta bengala!

BEIRÃO — Mas que foi que eu disse?! Largue-me!...

ADOLPHO — Largue-me, não! Tens de repetir!...

BEIRÃO — Mas eu não disse nada!... "Um raio que ma parta", se eu...

DR. ADOLPHO — Foi isto mesmo, miseravel! Além de me chamares caloteiro, malandro e mais não sei quê, disseste: "Um raio que ta parta!"

BEIRÃO — Eu?! Isto é uma mentira...

DR. ADOLPHO — Mentira?! Então eu minto?!... Tens audacia de me chamar mentiroso, bodegueiro do inferno? Vaes vêr p'ra quanto eu presto!... (*Começa a esbordoar o Beirão, que se defende como póde. Grande sarilho, gritos de soccorro, apitos*).

O RONDANTE, *entrando e segurando o Dr. Adolpho* — *Esteje preso!...* (*Entram curiosos*).

DR. ADOLPHO — Alto lá! Sabe com quem está fallando?... Eu sou uma influencia politica e tenho immunidades.

O RONDANTE — V. S. *expricorá* isso lá na delegacia. Eu cumpro *ordes!* Marche!

CURIOSOS — Não póde! Não póde!

O RONDANTE — Não póde o quê? Tem que ir que é serviço!

DR. ADOLPHO, *resistindo* — A pé não vou! Mande buscar um *taxi*...

O RONDANTE — *Quá taxi, quá* nada. Vamos de *ótômove*, mas é no *Viuva Alegre*, que já requisitei. (*Ouve-se a "sereia" do automovel de soccorro policial*) Lá vem ella ahi roncando! Vamos todos juntos!

DR. ADOLPHO — Isso é uma arbitrariedade! Vou requerer *habeas-corpus*!

BEIRÃO — E' uma violencia! Eu sou negociante matriculado! Bolas!...

CURIOSOS — Não póde! Não póde!

O RONDANTE, *empurrando o Dr. Adolpho e Beirão para fóra de scena* — Lá na delegacia é que se se *vê-se* se se *póde-se*, ou se não se *póde-se*!... (*Sahe no meio de protestos geraes, levando os dous presos*).

(*Cahe o panno*)

FIM DO ACTO

(*Continúa*)

A GUERRA : CULTO AOS HERÓES MORTOS — Commemoração do 1º anniversario da grande guerra : piedosa romaria aos tumulos dos soldados mortos nos primeiros combates, na Belgica

A GRANDE GUERRA

O Natal deu algumas tréguas á carnificina da grande guerra. Muitos inglezes puderam voltar a seus lares e abraçar mães, esposas, filhos, irmãos e noivas. A gravura acima representa uma chegada de tropas do campo da batalha a uma grande "gare" ingleza, e é verdadeiramente commovente.

GUILHERME II E A SUA FAMILIA

Dizia-se, antes da guerra, que os élos de parentesco dos soberanos da Europa não tinham influencia nas relações diplomaticas e internacionaes. Era uma illusão; as complicações sobrevindas nos Balkans provam, ao contrario, que os laços de familia que unem o Kaiser ao Coburgo de Bulgaria, ao Hohenzollern da Rumania e ao dinamarquez Constantino, terão servido prodigiosamente á Allemanha.

O rei da Grecia Constantino I é esposo de Sophia, princeza da Prussia e irmã de Guilherme II. Constantino (Tino, como é chamado pe'o seu imperial cunhado), é coronel do 88° regimento de infantaria prussiana e do 2° regimento da Guarda. O principe real da Grecia, George, sobrinho de Guilherme II, é tenente no 1° regimento da sua guarda a pé.

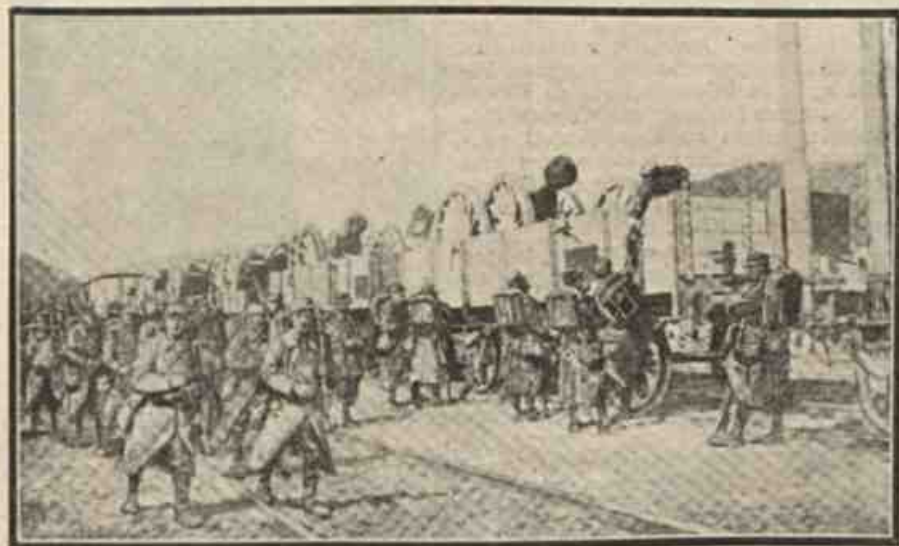
O rei da Rumania, Fernando, é um Hohenzollern do ramo mais moço, catholico. Nasceu na Allemanha, em Singmaringen, a 24 de Agosto de 1865. Tambem é coronel de varios regimentos prussianos :do 1° batalhão de caçadores a pé, do 58° de infantaria prussiana, do 1° regimento da guarda a pé; é ainda coronel de um regimento austriaco e coronel de um regimento russo.

Fernando da Bulgaria, principe de Saxe-Coburgo-Gotha, alliado a uma princeza de Reuss, possue grandes propriedades na Allemanha e na Austria. Diz-se que esse facto serviu para augmentar, em grandes proporções, as sympathias que o rei da Bulgaria podia ter pe'a causa allemã. As suas propriedades teriam sido, de facto, confiscadas, se Fernando se tivesse declarado em favor dos alliados.

Deante d'essa collisão de familias allemãs, que se prestam, mutuamente, todos os serviços que podem, outros primos se erguem como inimigos.

A imperatriz Alexandra, esposa de Nicoláu II, e sua irmã, a Grã-Duqueza Sergio, são princezas de Hesse-Darstadt e, por conseguinte, primas-irmãs do Kaiser e netas da rainha Victoria da Inglaterra.

As mulheres, — dizia Bismarck, — não são como os homens "animaes politicos". Ellas se adaptam, mais facilmente, ás circumstancias e se dedicam apaixonadamente ao seu paiz de adopção. A czarina e a irmão são russas, com fervor e desde muito tempo. Outro elemento anti-allemão muito poderoso na côrte da Russia existe ainda na pessôa da imperatriz-mãe; filha de Chrstiano IX. "o sogro da Europa". Ella herdou o odio dos dinamarquezes contra o seu vencedor prussiano de 1864. E' irmã da rainha Alexandra da Inglaterra, viuva de Eduardo VII e tia do rei da Grecia.

Tal é, na Europa, a situação de todos esses soberanos, parentes, alliados... e inimigos.

Retirada dos alliados de Gallipoli para Salonica : um comboio francez com os canhões de 155 m. m., que combatiam os turcos

UM CASO PERDIDO

"O coronel Schimidt, governador de Sta. Catharina perdendo toda a compostura, esquecendo a respeitabilidade de seu cargo, está alimentando uma campanha de intrigas contra o governo do Paraná." — *(Dos jornaes)*

SCHIMIDT (doente e agitado) : — Socorro ! Esta questão de limites põe-me doido ! Não posso dormir ! De noite só vejo fantasmas ! A gente do Paraná, matando, assassinando, perseguindo os catharinenses no Contestado ! Um horror ! ! Um horror ! ! !...

HERCILIO LUZ : — Olha, Schimidt ! Por que você não faz uso das duchas, para acalmar os nervos ?...

ABDON BAPTISTA : — Coronel ! Toma um pouco de agua de flôr !...

ZÉ POVO : — Qual, senador ! Isto é um caso perdido ! O homem já perdeu até o prumo, está se enterrando até osolhos e, nesse andar, enterrará o proprio Estado !

ABDON BAPTISTA : — Mas que fazer, Zé ? Soccorrer os afflictos é uma obra de misericordia...

GENTILEZA FEMININA

As gentis senhoritas Alzira e Petita Trannin, residentes em Theodoro de Oliveira — Estado do Rio — onde são nossas constantes leitoras.

PELA HYGIENE : COM VISTAS A' PEOR CEGA

Temos tido ensejo de verificar que a Lagôa Rodrigo de Freitas é o cancro dos bairros — Ipanema, Leblon, Gávea, Jardim Botanico, Humaytá , parte de Botafogo e parte de Copacabana.

Conforme o quadrante dos ventos que sopram, esses bairros são invadidos por uma fedentina horrenda, estonteante, nauseabunda, emanação das margens d'aquella opulenta belleza natural do Rio de Janeiro, agora transformada em fóco pestilento, graças ao inqualificavel relaxamento dos poderes publicos com essa caricata Hygiene á frente, de que é chefe uma das figuras mais parlapatonas do nosso meio scientifico.

Antigamente, nos ominosos tempos d'el-rei, quando a hygiene publica não tinha nem a vigesima parte do estadão que agora tem, havia sempre na Lagôa Rodrigo de Freitas um serviço regular de limpeza, e, uma ou duas vezes por anno, nas altas marés, abria-se a barra d'esse lago, para que suas aguas fossem renovadas — serviço este interessadamente auxiliado pelos pescadores do logar, que, com isso, não só melhoravam as condições sanitarias d'aquelles sitios, como tambem enriqueciam a industria de que viviam.

Hoje não ha nada d'isso: nem limpeza, nem transfusão periodica da agua do mar na Lagôa.

O estado de abandono é o mais completo. Cada vez se tornam mais insalubres os sitios marginaes d'aquella enorme bacia que, em outra parte do mundo, occupando a mesma privilegiada situação topographica na area de uma grande cidade, estaria transformada num incomparavel logradouro publico, cheio de recursos e disputado por todos os "touristes".

Quanto dariam Londres, Pariz, Berlim, New York, Buenos Aires e até São Paulo, para terem dentro de seus muros uma Lagôa Rodrigo de Freitas ?

Entretanto, aqui a temos nós, mas transformada num crescente fóco de infecção, a matar de impaludismo e de sarampão os habitantes de suas immediações, e a prejudicar terrivelmente, insupportavelmente, a salubridade de outros bairros circumvizinhos !...

Mas onde estão as autoridades do municipio e essa comica hygiene publica, tão cheia de exhibições tolas e de conselhos para matar moscas ?

Ahi está a Lagôa Rodrigo de Freitas, nesse relaxado e criminoso abandono, para demonstrar que essas entidades ou andam sempre abaixo da critica ou são de uma myopia verdadeiramente alarmante, descurando o maior para só tratarem do menor, projectando avenidas e petrolisando ralos, emquanto um immenso lago urbano apodrece, matando os infelizes que a miseria acorrenta á sua orla, e afugentando para bem longe os que ainda se podem salvar com vida.

Pobre cidade de S. Sebastião do Rio de Janeiro,com semelhantes zeladores municipaes e com uma hygiene federal, cuja visão não vae além do interesse pessoal e cujos meios de acção ganharam em ridiculo o que perderam em promptidão, efficiencia, tino e previsão !...

OS QUE TRABALHAM PELO BEM

O Revd. padre Hermano Elsing, vigario de Marujão, no Estado do Pará, onde se tem distinguido pela sua esmerada consagração á causa religiosa, tudo promovendo, solicito e dedicado, no intuito de animar o progresso material e social naquella região. E' o padre Hermano um digno apostolo da religião sublime do Crucificado, um trabahador infatigavel, digno de louvor e auxilio.

MORTALHAS
Quem estas linhas tropegas arrasta,
Não tolerava a pose petulante
Do que ahi vae mal retratado adiante
Porque detesta, dos poseurs a casta
E' que elle éra infantil nessa nefasta
Vaidade de mancebo noivo e amante.
Recem-ministro, arfava a cada instante:
Era a lua de mel da amada pasta.
Mas, passada a illusão, vindo o criterio,
Quer ver se vae com certas seguranças
E sabe o quanto pesa um ministerio.
Tem do Kaiser algumas semelhanças.
Pois que o papel do Kaiser leva a serio
Nas nossas difficilimas finanças.

FIDALGA
CERVEJA
DA
MODA

TELEGRAMMAS

EXTERIOR

Roma, 18—O rei Victor Manuel recebeu em audiencia no Quirinal todos os membros do governo, conversando demoradamente com o Sr. Salandra, chefe de gabinete.

Dizem os jornaes que o rei se queixara de que o povo italiano o obrigara a se metter em camisa de onze varas, ao que replicou Salandra, que agora ambos não sabem como descalçar a bota...

Paris, 19 — Como represalia ao acto do governo turco, prendendo o pessoal encarregado da guarda dos archivos da embaixada e do consulado da França em Constantinopla, o governo francez ordenou a prisão de Sallil-Bey, archivista da embaixada da Turquia nesta capital.

La Libre Parole, commentando a conducta dos governos em conflicto, prendendo uns os representantes diplomaticos dos outros diz que quem não tem cão caça com o gato.

Como não podem prender os soldados...

Petrograd, 18 — Por occasião da entrada do anno novo o Czar baixou uma ordem do dia, saudando as forças armadas e o povo, terminando por affirmar que é preciso combater até ao extremo, porque não é admissivel a paz, sem a victoria final.

Telegrammas de Berlim, Pariz. Londres e Roma, dizem que os chefes de Estado, alliados, procederam do mesmo modo. A *Gazeta de Moscow* commenta o facto, dizendo que os chefes de Estado usam da formula — preparemo-nos e marchem para o sacrificio.

Se na frente marchassem elles...

Buenos Aires, 19 — O famigerado Zeballos, eleito presidente da Camara, ordenou que se fechassem as portas da Camara, ordenando aos guardas que montassem guarda para não deixar entrar os deputados, afim de não haver sessões.

La Razon é de opinião que um presidente d'esses é que seria um achado no Congresso do Brazil...

Athenas, 18 — Corre aqui que está mobilisando o Kaiser, tendo a sua irmã a rainha da Grecia, partido para Berlim.

Os jornaes dizem que em tempo já correra a noticia da morte do imperador da Austria, que resuscitou nos Balkans. Não será de admirar que o Kaiser resuscite em Constantinopla ou no Egypto, se o derem como morto...

Lisboa, 19 — O Sr. Duarte Leite, embaixador portuguez no Brazil, declarou no Porto que está tratando de instigar a maior approximação entre os dous povos.

Os jornaes locaes dizem que o embaixador, se não descobriu nesse caso a polvora, é um empreiteiro de obra feita...

Washington, 19 — O Sr. Arredondo, representante do Mexico aqui, informou ao secretario dos Negocios Exteriores, de que foi fuzilado o general rebelde, Almeida e que as tropas mexicanas estão perseguindo os bandidos que infestam o interior.

O Herald accrescenta que estão arredondando a matança, admirando que no Mexico ainda exista gente para morrer...

INTERIOR

S. Paulo, 19 — Brevemente, em viagem de recreio, seguirá com destino a Buenos Aires, o Dr. Altino Arantes, candidato do Partido Republicano á successão presidencial do Estado.

O Estado deseja que bons ventos o levem, mas lembra, que ás vezes, como aconteceu ao Fileto Pires, quem vae ao vento...

Victoria, 18 — O presidente Marcondes publicou uma nota dizendo que o Estado não está quebrado, havendo muito *arame* em deposito, franqueando o Thesouro a quem d'isso se quizer certificar. Parece que por estarem aqui todos certos do contrario, ninguem se apresentou para fingir de S. Thomé...

Manáus, 20 — O Sr. Antonio Guerreiro, vulgo — "Guerreiro Antony" — está aproveitando a alta da borracha para puxar p'ra cima a votação do seu candidato senatorial, baseado na sabia sentença do Supremo Tribunal Popular. — *Quem não póde trapaceia*. Os Nerys estão contentissimos com a taboada do Antonio, mas o Sr. Jonathas Pedrosa espera o momento de os barrar a todos, na voz do — *Com teu amo não jogues as peras*.

Maceió, 20 — Apezar do fantasma da intervenção, reina completa tranquillidade nos arraiaes do governador Accioly.

Attribue-se tal phenomeno á ultima palavra trazida do Rio pelo Dr. Fernandes Lima: "O Accioly que olhe para o Nilo e deixe correr o marfim, Alagôas não é peor do que o Estado do Rio, e o facto consummado é como o sol: nasce para todos."

Porto Alegre, 20 — A *Federação* acha "imprudente" e "inopportuna" a revisão constitucional. Ainda se a refórma fosse calcada na Constituição positivista do Rio Grande, o Sr. Borges de Medeiros ordenada á sua *pennafiel* que riscasse os prefixos d'aquelles dous qualificativos e tocasse a revisão para o páu!

Pará, 20 — Dr. Enneas Martins aguarda solução, caso estadoal, relativo successão, afim saber se tem fazer testamento ou plataforma. Qualquer caso são duas calamidades pairando sobre Estado, sendo preferivel testamento, embora custe olhos cara. Dos males o menor.

Therezina, 20 — Causou sensação a carta do deputado Felix Pacheco ao senador Pires Ferreira.

Agora é que se sabe que o nosso marechal é uma maravilha; e á vista d'isso, o Miguel Rosa, tambem maravilhado, vae desistir da candidatura, Antonio Costa Arriba e abraçar a do Euripedes Aguia, para carambolar por tabella no abraço ao Colosso de Rhodes piauhyense.

Parahyba, 20 — Preparam-se grandes festejos para a chegada de monsenhor Walfredo, apezar da prohibição do coronel, irmão do Epitacio.

Entre os numeros do programma terá especial brilhantismo o côro a secco — *De profundis* — entoado em canto-chão por todos os desilludidos do prestigio do chefe *imminente*, em homenagem ao pasmoso e nunca assaz verberado avaccalhamento de S. Exa. reverendissima.

Bello Horizonte, 20 — O illustre financeiro Besancou, representante da firma Perier & Ca., fará breve uma visita ao presidente Delfim.

Crê-se que tal visita seja motivada pelos pruridos da revisão, coceira antagonica á saude das finanças; e presume-se que o visitante receitará ou passará mesmo um *sabão* qualquer contra esse andaço.

Recife, 20 — Em artigo publicado na "Provincia", o Sr. Gonçalves Maria considera a revisão constitucional uma questão morta.

Ouvido sobre o caso, o presidente Borba opinou que essa morte macaca prematura foi uma pechincha para elle, por lhe permittir a opportunidade de iniciar a campanha revisionista, sob seus moldes, quando as gallinhas tiverem dentes.

Florianopolis, 20 —O governo do Estado está atrapalhado para dar emprego a tres mil e tantos fanaticos, que se apresentaram em extrema pobreza.

A uma phrase neurasthenica e impertinente do governador Schimidt, um dos fanaticos respondeu: Tenha paciencia, coroné! Quem comeu a carne tem de roer os ossos.

Goyaz, 20 — O presidente do Estado, para desmanchar intrigas, fez publico e notorio que não tem inveja das duas cadeiras que o Sr. Bulhões occupa — a de senador e a de presidente da Camara Municipal de Petropolis — porque elle, presidente tem nada menos de seis cadeiras na sua bem afreguezada barbearia, fóra a do governo, que é a mais rendosa.

O QUE TEMOS E O QUE NÃO TEMOS

— Podemos confiar no futuro! Agora mesmo chegou o Dr. Borel, que veiu do Maranhão, onde descobriu importantes jazidas de petroleo. De maneira que, além do café, da borracha, do algodão, do assucar, do cacau, do fumo, da carne, etc., etc. temos o carvão e o petroleo...

— Devéras? Pois então, escreve: "D'ora avante vamos importar mais kerozene e mais carvão do que nunca."

Temos tudo isso, mas falta-nos o principal: juizo e trabalho.

PARANA' MODERNO

Um aspecto das novas construcções em Curityba (Cliché Costa Pinto)

NA BERLINDA

1) *Ainda d'esta vez não é o Sr. Pires Ferreira o primeiro a abraçar a cadeira do governo do Piauhy. Só a muito custo o marechal faria isso, para harmonisar o sacco de gatos...* 2-3) *ENTRE CAVALLOS: — Chi! Os book-makers" estão de má sorte... — Bem feito! Um dia é da caça, outro é do caçador... Um dia elles nos faziam correr, agora são elles os corridos...* 4) *SAPO DA PREFEITURA: — V. S. está multado! E' prohibido manter hortas e capinzaes no perimetro urbano! ESCRIPTOR DAS DUZIAS: — Mas que tenho eu com isso? Sou apenas um escriptor... O SAPO: — Pois é por isso mesmo! Escreve batatas em penca!...* 5) *Mais uma campanhia em escandalosa liquidação e o "liquido" refrescará os liquidantes á custa da massa de credores bobos.* 6) *ZE': — Credo! Que é isso? AURELINO LEAL: — Não te assustes, Zé! E' o meu ensaio sobre a revisão. Prender gatunos cança. E' muito melhor furar papeis e paredes...*

OS "VETOS" SALVADORES

Anda agora o Sr. presidente da Republica a desmanchar com as mãos algumas cousas que o Congresso fez com os pés...

E' cada *veto* de escacha! Já sahiram os á protecção dos artefactos de borracha e á industria da cal — *protecção* á custa das rendas publicas, e que, naturalmente, redundaria em necessidade de augmento de impostos geraes, para cobrir o possivel desfalque na receita.

As razões d'esses *vetos*, muito claras e muito logicas, terminam sempre com o estribilho de que as leis vetadas "não consultam os interesses da nação".

E o Zé Povo reflecte:

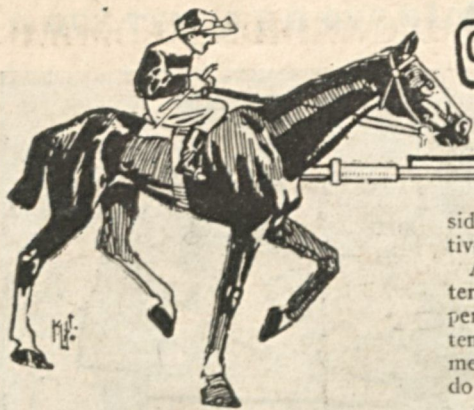
— Que diabo! Então o Senado e a Camara, representantes da nação, não sabem o que fazem?

O Zé faz-se de tolo. Elle bem sabe que essas leis,protectoras d'isto e d'aquillo, alinhavadas á ultima hora e pregadas na cauda dos orçamentos são meros "arranjos" de uns tantos cidadãos interessados em que o seu commercio e a sua industria os possam enriquecer depressa, isentados da impertinencia de uns tantos impostos que lhes devem ficar nos bolsos. Nada lucra o consumidor com essas isenções. Isso é dos livros, como o é tambem o facto de pagar mais 10, 20, ou mais, por cento, quando um producto é gravado com 1, 2 ou 3, apenas...

Mas o caso é que se o Congresso representa a nação, tambem o presidente da Republica tem essa alta funcção. Com uma differença: é que senadores e deputados precisam de fazer *bonito* em beneficio da reeleição — isso na hypothese mais honesta; ao passo que o supremo magistrado não póde ter esses luxos e tem de responder por uma arrecadação de rendas que o não obrigue a ir novamente dar de costas no *funding*...

D'ahi os *vetos* esfriadores do enthusiasmo dos lycurgos proteccionistas de nabos em saccos, e fechadores dos *ladrões da caixa* da rua do Sacramento...

Prudentissimos *vetos*!

Nunca dôam as mãos a quem com elles dá para traz nessas pretenções de diminuir a receita, a bem do bolso de meia duzia de felizardos, num momento em que se exige a pelle do contribuinte para o tambôr das nossas finanças!

TURF

DERBY PETROPOLITANO

Como previmos, alcançou completo successo a corrida inaugural do Derby Petropolitano, effectuada domingo ultimo, no elegante hippodromo dos Corrêas. O *meeting* obteve concorrencia enorme, notando-se, entre os assistentes, os Srs. Dr. Nilo Peçanha, presidente do Estado do Rio; Dr. José Bezerra, ministro da Agricultura; Dr. Paulo de Frontin, Dr. Edwiges de Queiroz, Apollinario de Carvalho e Justitniano Rocha, representantes do Jockey-Club; Raul de Carvalho, presidente do Centro dos Chronistas Sportivos, etc.

A corrida, que teve inicio ás 13 horas e terminou ás 16,30, realizou-se na mais perfeita ordem e sob grande enthusiasmo, tendo o *pari mutuel* accusado um movimento de 26:000$ em seis pareos, resultado esse bastante animador.

As honras do dia couberam ao pequeno Ricardo Cruz, que alcançou tres lindos triumphos, dous dos quaes com o velho nacional Cascalho, que se portou como um heróe.

Hebréa (F. Barroso) e Jandyra (L. Araya) ganharam os mais importantes premios do dia, sendo as suas victorias acolhidas com esthusiasticos applausos.

A festa teve inicio com um pareo reservado a *gentlemen ridders*, no qual tomaram parte os Srs. Roberto Bandeira, Antonio Santos e J. Salgado.

Levantou-o o mestiço Petropolis, montado pelo primeiro dos referidos amadores.

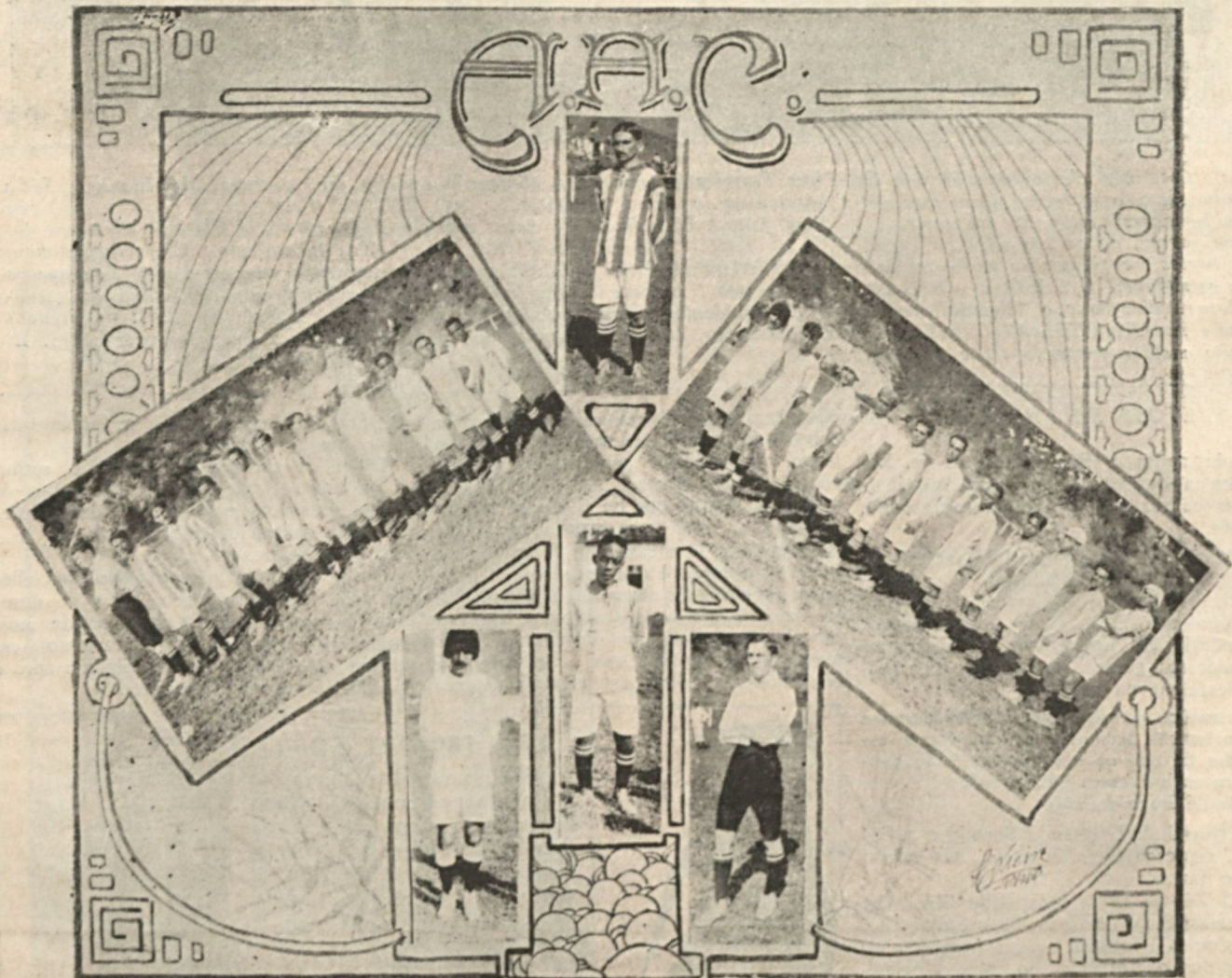
O serviço da Leopoldina foi feito na melhor ordem, tendo os *turfmen* cariocas chegado á Praia Formosa, ás 19,15.

A 2ª corrida do Derby Petropolitano, marcada para amanhã, conta, como a inaugural, com um programma attrahente, que é garantia segura do exito da reunião.

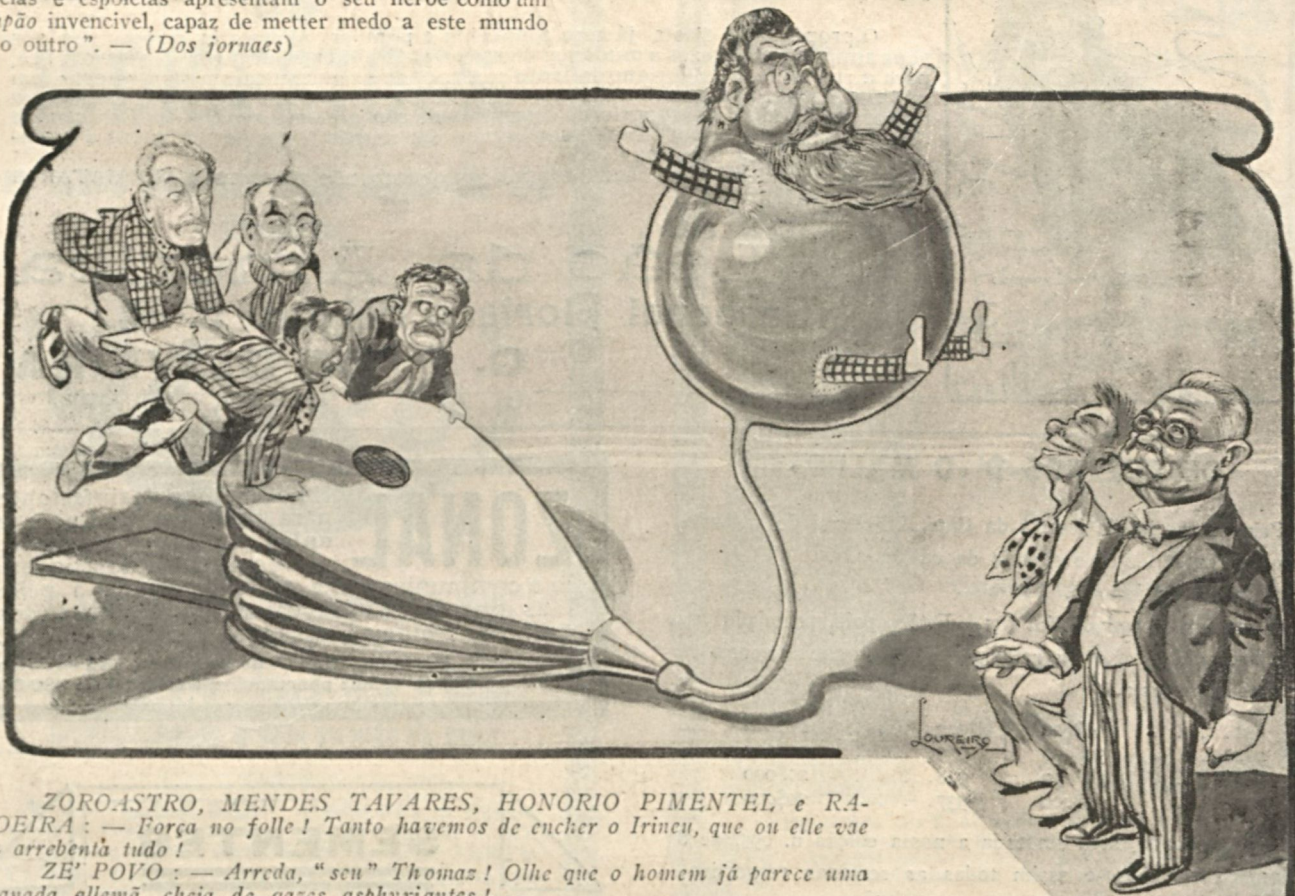
O horario dos trens será o já publicado por todos os jornaes e o serviço de restaurant será feito pelo novo arrendatario, que promette agradar a todos os frequentadores do prado dos Corrêas.

NOTAS ESTATISTICAS

Relação dos animaes, proprietarios, jockeys, criadores e disputadores que maiores sommas levantaram em premios durante a ultima temporada carioca:

Animaes	*Victorias*	*Premios*
Campo Alegre . . .	6	55:840$000
Energica.	10	52:290$000
Volupté Chaste. . .	4	31:565$000
Scamp	4	27:500$000

ANDARAHY A. C. — Após se haver tornado o campeão da 2ª divisão em 1915, vencedor da elliminatoria com o ultimo collocado na 1ª divisão, este club passa para a 1ª divisão no corrente anno. Os "teams" são: da esquerda, o 1° "team campeão de 1915 e da direita, "2° campeão de 1913 e 1914, conquistando assim as medalhas d'"A Tribuna", que hoje lhes serão entregues. No alto, ao centro, João De Maria, "captain" geral. Em baixo, ao centro, J. Ferreira "captain" do 2° "team"; á esquerda, J. Cabral, "goal-keeper" do 2° "team"; á direita, Otto Badush, "keeper" do 1° "team".

POLITICA DO DISTRICTO FEDERAL: O CANDIDATO BOMBA

"A' fina força querem eleger o Irineu senador pelo Districto Federal. Em manifestações e entrevistas, os seus asseclas e espoletas apresentam o seu heróe como um *papão* invencivel, capaz de metter medo a este mundo e o outro". — *(Dos jornaes)*

ZOROASTRO, MENDES TAVARES, HONORIO PIMENTEL e RABOEIRA : — Força no folle ! Tanto havemos de encher o Irineu, que ou elle vae ou arrebentá tudo !

ZE' POVO : — Arreda, "seu" Thomaz ! Olhe que o homem já parece uma granada allemã, cheia de gazes asphyxiantes !...

THOMAZ DELFINO : — Não morro de caretas ! Aguento a pé firme e cá espero o "bruto" para lhe furar a chapa !... E contra os gazes asphyxiantes, tenho a mascara scientifica do meu Methodo Confuso...

Disturbio.	3	20:990$000
Pajonal.	1	19:570$000
Zingaro	8	19:020$000
Patrono	3	16:462$000
Ornatinho	4	15:719$000
Interview	3	15:000$000
Sultão	3	14:344$000
Argentino	5	12:968$000

Proprietarios	*Victorias*	*Premios*
Dr. Tobias Machado .	40	163:816$000
Dr. Alfredo Novis. .	28	155:636$000
Coronel Juliano M. Almeida.	8	28:355$000
Jonathas Pereira. . . .	13	26:271$000
Joaquim Ribeiro. . . .	13	23:479$000
Coronel Antenor Araujo	5	21:936$000
A. Cordovil Monteiro .	13	21:636$000
Santos & Irmãos. . . .	5	21:094$000
Francisco Lossio. . . .	12	20:370$000
Oscar Barbosa	8	19:020$000
Edgardino Pinta. . . .	8	17:855$000
A. Dantas Junior. . . .	9	16:493$000
Germano Boettcher. . .	6	15:792$000

Jockeys	*Victorias*	*Premios*
M. Michaels.	32	149:665$000
L. Araya	32	125:270$000
D. Ferreira.	46	91:772$000
P. Zabala.	34	69:216$000
A. Fernandez.	35	66:318$00
D. Suazez.	30	58:219$000
Joaquim Coutinho. . .	24	56:464$000
Lourenço Junior . . .	23	51:7668$000
Marcellino.	13	31:570$000
E. Le Mener.	10	31:149$000
F. Barroso.	14	29:366$000
I. Carneiro.	9	28:252$000
A. Gibbons.	2	26:245$000

Criadores	*Victorias*	*Premios*
Dr. J. F. Assis Brazil .	32	118:600$000
Carlos Dietzsch. . . .	8	29:872$000
Coronel Juliano M. Almeida.	9	25:493$000
Cel. Linneu Machado. .	8	14:092$000
Dr. Aristides Macedo .	5	12:965$000
Victor Torres	5	8:441$000
J. S. Quinta Reis. . .	2	7:100$000

Importadores	*Victorias*	*Premios*
Dr. Alfredo Novis. . .	25	117:500$00
Carlos Coutinho	51	100:300$000
Villiam Maddock. . . .	46	77:300$000
Henrique Joppert. . .	27	48:200$000
J. B. Brandão.	23	36:400$000
Valero Pueo.	21	35:200$000
Dr. Tobias Machado. .	9	32:100$000
A. Asmestro.	9	18:500$000
A. Acosta.	9	14:400$000
A. Dantas Junior. . . .	8	11:400$000

S. Christovão "versus" Flamengo

A's 15 horas, approximadamente, o "referee" escalado para o encontro Flamengo-Icarahy, o Sr. João Zagari, tendo como chronometrista o Sr. Alcino Moure e como juizes de "goals" os Srs. Adherbal Serpa e J. Latour, chamou a campo os segundos "teams".

Findou este "match" com a victoria do S. Christovão por 5 "goals" a 1.

Logo depois começou o "match" dos primeiros "teams".

Até o final, o jogo mantém-se movimentado, e o S. Christovão acaba vencendo o Flamengo, pelo *score* de tres *goals* a zero.

O *referée* foi o Sr. João Zagari, e é inutil dizer que foi, como sempre, correcto.

Os *players* — Do S. Christovão, a principal figura foi Jorio; o excellente *nageur* é mesmo um profundo conhecedor do water-pólo; depois, Abrahão e Fonseca.

Pelo Flamengo, foi Pullen a alma do *team;* cremos que com outro qualquer no seu logar, o *team* rubro-negro seria derrotado, por um maior *score.*

Antonio e Aroldo estiveram bons; Simão e Figueira, os peores, aquelle, por ser um tanto lento e este por falta de *trainning.*

OS PREMIOS D'«O MALHO»

Pela extracção da loteria da Capital Federal de sabbado, 15 do corrente, fez-se o sorteio da edição n. 694 d'*O Malho* de 1 tambem de Janeiro.

O numero premiado foi 941. Estão, pois, premiados os exemplares d'*O Malho* da referida edição, que tiverem os seguintes numeros:

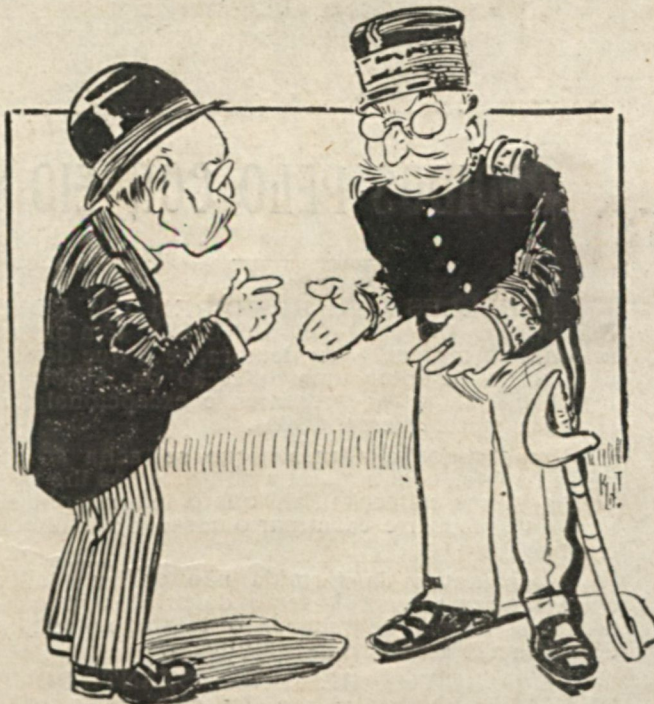
941. . . .	100$000	940. . . .	20$000
942. . . .	50$000	939. . . .	20$000
943. . . .	50$000	938. . . .	20$000
944. . . .	20$000	937. . . .	20$000

Hoje, sabbado, será sorteada a nossa edição n. 695, de 8 de Janeiro corrente, e assim todas as semanas respectivamente os numeros d'*O Malho*, que sahirem tres semanas antes.

E' preciso não confundir o numero da edição impresso no alto da capa e no cabeçalho, com o numero do exemplar impresso na parte interna, á margem de uma das paginas, e que é o que vigora no sorteio.

Leiam O TICO-TICO, unico jornal exclusivamente para creanças.

VISITA DE CESAR A CICERO

(UMA NOTA QUE ESCAPOU A' REPORTAGEM)

DANTAS BARRETO: — A minha visita a V. Ex. tem tambem um fim politico... Que devo eu dizer ou fazer deante da curiosidade jornalistica?

RUY: — Fazer... nada! Dizer... cousa nenhuma! Em bocca fechada, não entram moscas... E mesmo assim não faltarão mosquitos que o amollem, graças á cultura da invenção...

O senhor não imagina o que é a falta de assumpto num jornal!...

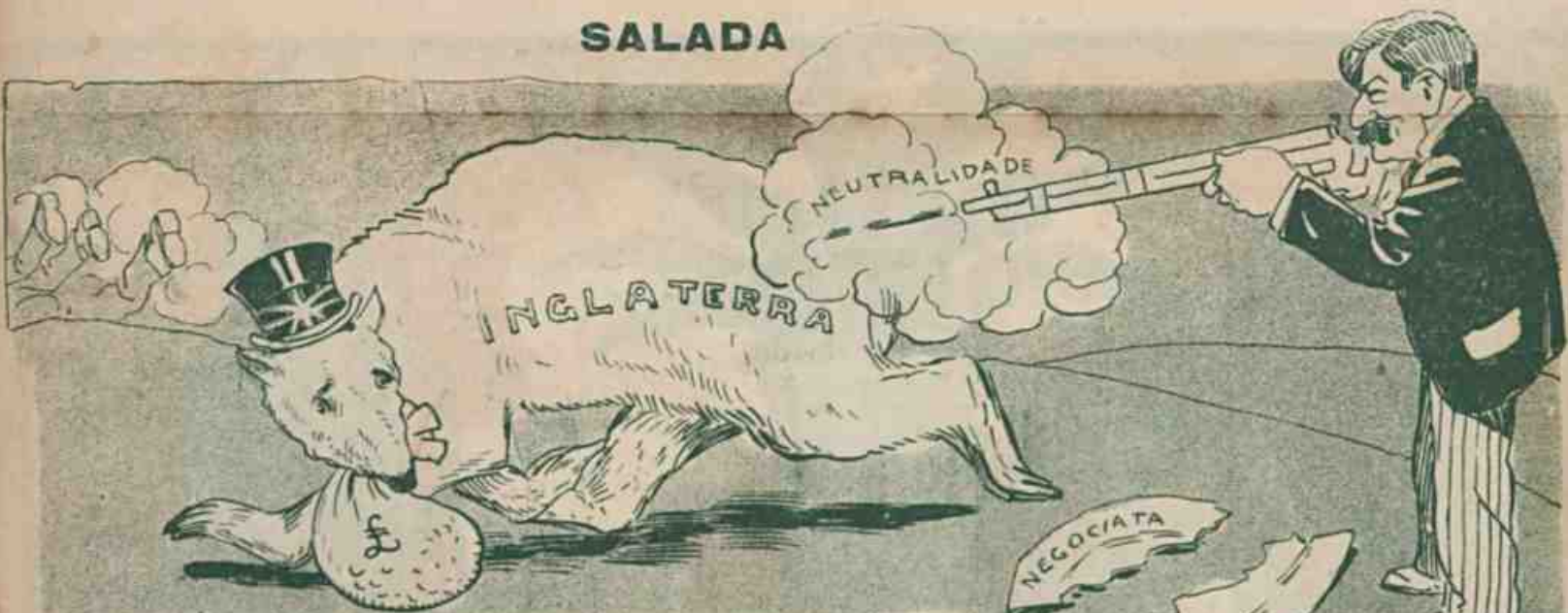
Os sete peccados
I
Das aves a mais bella és da "Soberba" o emblema
No irisamento azul dos teus mil olhos de Argos !
Da cauda ao tope, tens d'esse peccado os largos
E amplos dominios flús da basofia suprema !

A natureza fez do porte teu a gemma
Verde-azul-presumpçosa em reflexos amargos...
E horas, vives parada em silentes lethargos,
Inutilmente bella, em teu ideal diadema...

Oh! — triste crença vã — de que te serve a pluma,
Se o teu grasno augural, que essa guéla desnastra,
Junto a teus pés, de par, toda a verdade exhuma?...

Mas não é, sómente, em ti que a vaidade se emmastra :
E' toda a humanidade um pavão que avoluma
E abre a cauda num leque e no universo a alastra!

KALIXTO Cordeiro

SALADA

Nesse vergonhoso caso das carabinas, o Brazil sahiu-se com hombridade e energia, graças ao nosso Presidente. O mineiro teve um gesto que lhe valeu o applauso de todos os brazileiros patriotas, e a orgulhosa Inglaterra, apezar da pressão que nos mandou fazer, levou um formidavel tiro.

Cogita-se da revisão da Constituição, e nessa nova campanha estão empenhados os velhos e consagrados medalhões...

Melhorar a Constituição será tarefa difficil, emquanto houver Irineus e outros que taes, que amoldam os mais nobres intuitos de um artigo constitucional ao acanalhado modo de ver pessoal.

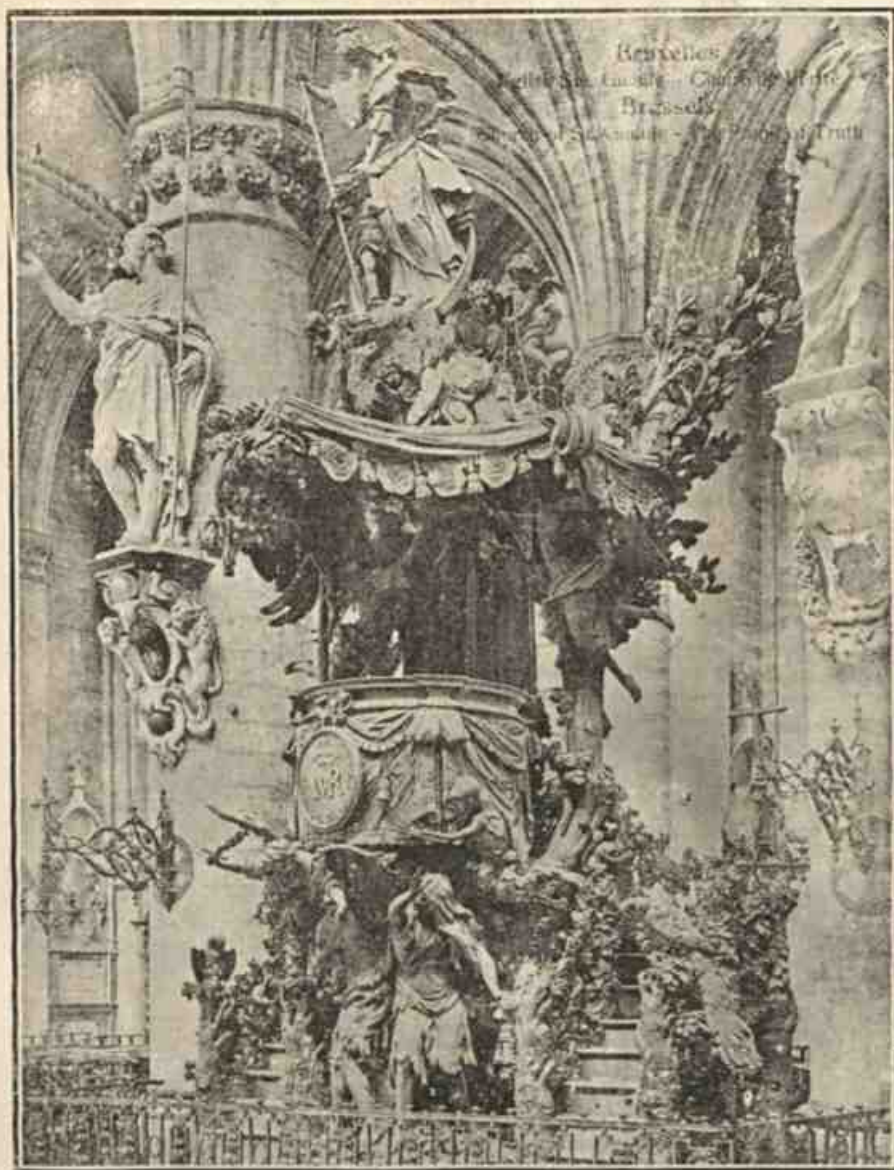
A cidade está entregue aos mosquitos que, por sua vez, lhe transmittem os bacillos de todas as molestias.

Apellar para a Hygiene, agora, é malhar em ferro frio. O Seidl só se sae... com esta:

— Não ha verba!

Até que afinal um conflagrado pediu armisticio!

O Montenegro está cançado de apanhar heroicamente sosinho.

Se esse movimento servisse de exemplo, seria o caso de dar parabens á Europa: a guerra terminaria por cansaço de heroismo...

O pulpito da Egreja de Santa Gudula, em Bruxellas, capital da Belgica. E' uma obra d'arte verdadeiramente monumental e digna da grandiozidade do templo.

O TUNNEL SOB A MANCHA

A revista ingleza *The Globe* resuscita, a titulo de actualidade, a proposito dos acontecimentos a que assistimos, a questão que conta já trinta annos, do tunnel sob as aguas da Mancha.

Foi em 1880 que, pela primeira vez, o assumpto sériamente se discutiu. Surgiu, então, um projecto technico, bastante completo, que ia ser, talvez, adoptado, quando um escriptor militar francez, que guardou o anonimato, publicou uma espirituosa brochura.

O autor evocava uma ficção de invasão franceza na Inglaterra, atravez do tunnel. Aos inglezes causou sufficiente impressão essa hypothese fantastica, para que se abandonasse a idéa do tunnel submarino.

Em 1900, quando se realizou a exposição universal de Pariz, sondagens e trabalhos preliminares foram emprehendidos, de novo, nas duas margens da Mancha. Admittiu-se mesmo a possibilidade de estabelecer, parallelamente a via ferrea, uma longa estrada de rodagem, assim como uma pista para ciclystas e um caminho para pedestres.

Hoje, o tunnel se afigura, novamente desejavel ao accôrdo franco-inglez. Elle teria prestado, nas actuaes circumstancias, no ponto de vista militar, innegaveis serviços; mas, essas circumstancias são, felizmente, passageiras. Cumpre, pois, examinar a utilidade do tunnel em épocas normaes.

A exploração d'essa nova via não parece poder cumprir as despezas do seu estabelecimento. O custeio kilometrico se elevará, fatalmente, a um algarismo formidavel, que nenhum transporte de mercadorias poderá supportar. Assim, as tarifas da via maritima, permanecerão sem concorrencia.

O tunnel submarino não eliminará nenhum obstaculo, não abreviará a distancia a percorrer. Só as despezas do trasporte de *wagon* a navio e vice-versa serão suppridas. Ora, ellas são diminutas. Para abolir ,aliás, os inconvenientes da baldeação, bastaria empregar grandes *ferry-boats*, susceptiveis de transportar um trem inteiro, de um lado para o outro da Mancha.

O tunnel causaria ainda um prejuizo sensivel aos portos de commercio das duas nações. O seu trafego, limitado apenas aos viajantes e ás bagagens, não seria sufficiente para amortizar o capital empregado. Cumpriria, então, elevar os preços das passagens de tal modo, que sómente os viajantes ricos ,evitando o enjôo do mar, se utilisariam d'esse meio custoso. Os outros continuariam a servir-se do primitivo systema de transporte.

Eis, porque, em virtude dos milhões que exigiria, o projecto do canal da Mancha não parece proximo da sua realização. Assignada a paz, os capitaes inglezes e francezes acharão, certamente, mais judiciosa applicação.

Palacio Real de Bruxellas, outr'ora residencia do rei Alberto e hoje quartel-general do Exercito Allemão

A RELIGIÃO NOS ESTADOS

Uma procissão em Divino de Ubá, florescente e saluberrimo districto de Minas, com 30 kilometros quadrados e 4 mil habitantes, fundado em 1897. No alto, a matriz, e a sahida da procissão. Em baixo, a coroação da Virgem por uma gentil menina, priminha do Sr. Sebastião Vieira de Andrade.

POSTAES MASCULINOS

OBSESSÃO...

Devo esquecel-a... é de outro... e um grande crime
E' a alheia ventura perturbar.
Porém, incauto, e sem querer, prendi-me
No seu macio e peregrino olhar.

Sou seu escravo e o meu amôr redime
O sacrilegio atroz que vou tentar.
Quero-a, desejo-a e sonho-a, assim, sublime
Sacerdotiza immacula do luar...

Devo esquecel-a... é de outro e quero-a tanto !...
Soffrimento cruel jamais soffrido,
Funesto anceio que reaviva o pranto !...

Devo esquecel-a... mas deixar de amal-a.
Nunca ! nunca, senhor ! que incomprehendido
Jurei morrer na luta ou resgatal-a !...

Belém, Pará.

Cysne do Norte

*

A' Exma. senhorita Rosita Prado, gentil pensadora. (Interpretação do seu pensamento publicado n'*O Malho* n. 692) :

A lagrima, para as gentis representantes do sexo fragil, é uma especie de aventura estrategica, em cuja acção, vencedora a mulher, parece, entretanto, vencida. E' mais uma expressão da indole ardilosa do sexo...

Para precaução contra semelhante arma o homem inexperiente ainda não instituiu uma — Cruz Vermelha... — M. Aarão (Perdizes, Contestado).

*

Ao bello sexo :

O amôr feminino é o aleijão perverso e cruciante que, com seu poder diabolico, seduz o homem, crucia-lhe o corpo, martyrisa-lhe a existencia, corrompe-lhe a alma, profana-lhe o mais bello e sublime ideal da vida, domina-lhe o coração, agrilhoa-o com a sua indifferença, até o transformar em ulcera lacerante; e depois, ainda não satisfeito, acorrenta-o com seu desprezo ao poste do esquecimento e com a força de seu sarcasmo arremessa-o ao oceano do odio ! — Argemiro da Silveira Bulcão (S. Christovão, VII — I — MCMXVI).

TEMORES

Ha tempos, pensei na Morte,
E, apezar de moço e forte,
Chorei, mas, chorei por ver

Que os dias da Vida, aos poucos,
Passavam velozes... loucos,
E... era preciso morrer...

.. ..

Mas não morri : vivo ainda
Como um Martyr na Berlinda
Sempiterna do soffrer !

Não fujo á Morte pretensa,
Hoje só temo a sentença
De... ser preciso viver !...

F. Rubens Mira

*

O coração é o écho mais sonoro da poesia. Faz-nos chorar durante toda a nossa vida: na juventude, lagrimas de esperança, na velhice, lagrimas de saudade... — A. R. Sobrinho

*

Está conforme

C. P.

AS VICTORIAS AO AR LIVRE

A familia do Sr. José Bessa Ribeiro Louzada, e amigos, em confortavel pic-nic, no pittoresco arraial da Penha. (Cliché J. Ribeiro, photo-amador).

Moda Feminina

1 2 3 4

OS CASAMENTOS E AS DAMAS DE HONRA — 1)—"Demoiselle d'honneur", vestido confeccionado em "liberty" "turquoise moite", com applicações de flôres de velludo "bleu vieux". 2) — Lindo modelo, em "mousseline" de seda rosa, combinado de "taffetás" "Pompadour". 3)—Vestido ultra "chic", novidade, confecção em velludo azul. Sobre o corpete "bonne femme"; do lado direito, uma rosa de seda dá todo o encanto a esta "toilette" — 4) Magnificos vestidos em "charmeuse" e "mousseline" de seda "bleu horizon". Grandes applicações de filó bordado enfeitam e completam este delicado modelo.

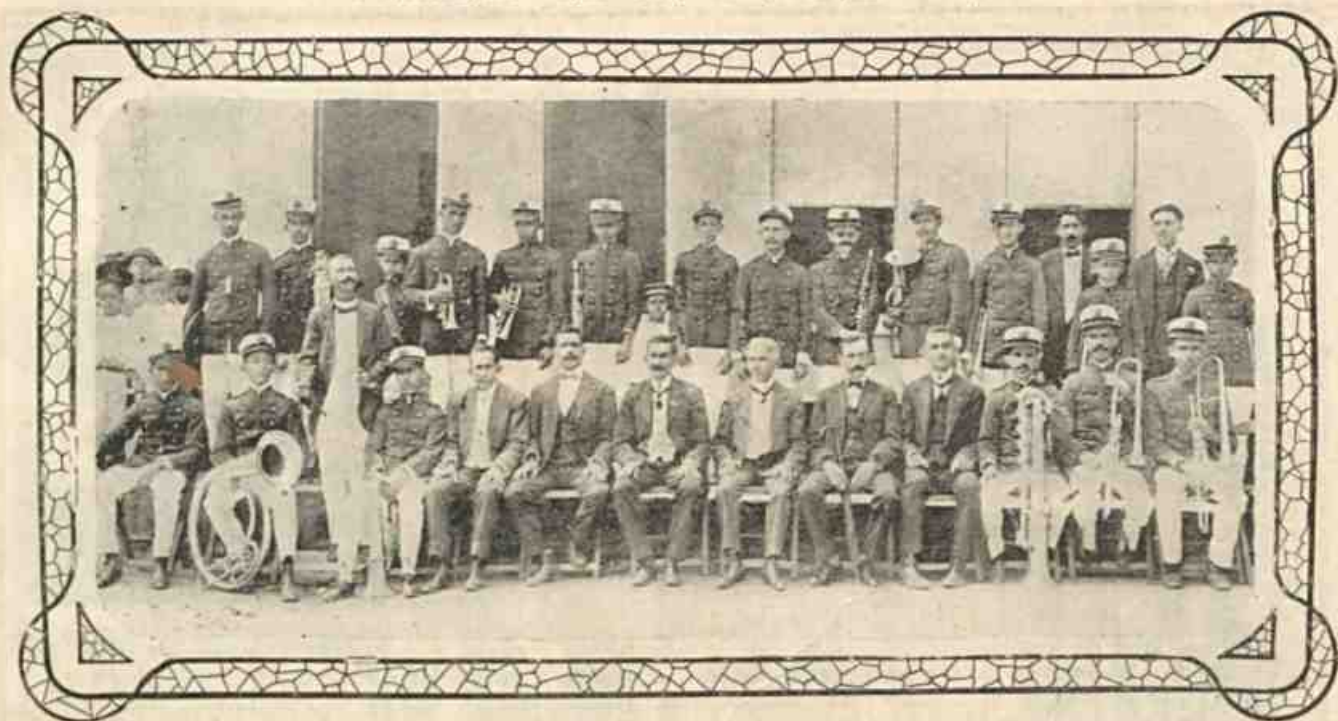
Amôr de Mãe

VALSA

Benedicto /. Pereira
(CASTRO — PARANÁ)

Ped
8ª
2ª
Ped
loco
Ped
1ª
Ped
2ª

SABÃO ARISTOLINO
SE RECOMMENDA COMO o MELHOR
1-Pela absoluta pureza e cuidadosa fabricação.
2-Por ser antiseptico, cicatrizante e calmante.
3-Pela fórma liquida e delicado perfume.
4-Por ser anti-parasitario e anti-eczematoso.
5-Pela sua espessa, abundan e perfumada espuma.
6-Pela sua acção emoliente e microbicida.
7-Por branquear, aformosear e limpar a pelle.
8-Por perfumar e tornar o banho hygienico.
9-Por não ser caustico nem irritante.
10-Por ser o melhor para ser usado ao barbear-se.
A VENDA EM QUALQUER PARTE

«O MALHO» EM SANTA MARIA--BAHIA

Photographia da Sociedade Philarmonica Victoria e sua banda de musica, uma dos mais adeantadas do centro do Estado, tirada a 15 de Novembro, por occasião de seu 7° anniversario, notando-se, da esquerda para a direita, a directoria: 1) Thomaz dos Santos Souza, intelligente maestro da banda; 2) capitão Joaquim Luiz Ferreira, esforçado fiscal; 3) capitão Segifredo Antunes de Oliveira, negociante de destaque e activo 1° secretario; 4) major José de Souza Borba, vice-presidente, honrado negociante, a maior influencia politica do municipio e muito estimado pela sua modestia; 5) tenente Joaquim Benigno de Sant'Anna, escrivão do civel, exemplar funccionario publico, 2° secretario; 6) coronel Clemente de Araujo Castro, capitalista e abastado fazendeiro, thezoureiro; 7) capitão Elias de Souza Borba, e 8) tenente Joaquim Affonso de Oliveira. (Photographia do amador Henrique Lima, um dos maestros mais importantes da Bahia).

A mulher é a virtude, o homem o vicio. A Virtude é o halo refulgente que prodigaliza o Bem. O Vicio é a caliginosa sombra onde fecunda o Mal.

A mulher é a lagrima, o homem o riso. A lagrima refrigera a dôr e suavisa o infortunio. O riso escarnece da miseria e zomba da soffrimento.

A mulher é a flôr, o homem o espinho. A flôr é meiga e suave e traduz na morosidade de seu aroma a ternura do amôr. O espinho é rigido e venenoso e conduz á dôr e á ingratidão.

A mulher é a luz, o homem a tréva. A luz, afasta-nos das peripecias e mostra-nos o caminho propicio. A tréva nos traz enganos letaes e mais nos avizinha do abysmo.—Clotilde de Mattos (Villa Olympia)

•

A um querido discipulo, (resposta):

Incerteza! Palavra acre e que nos conduz, algumas vezes, ao Delirio e ao Desespero!...

Mais um anno novo!

E certamente o enthusiasmo, a alegria, o sonho e a esperança de dias mais prosperos e felizes, reinará inabalavel no coração de muita gente que ainda vive absorta com os seus pensamentos, na realidade d'essa doce aspiração...

Entretanto, quantas desillusões nos reservará este anno que agora começa a decorrer?...—Wanda Ramos (S. Paulo)

•

Está conforme — La Blonde

GUARDA DA FRENTE!

Grupo de caçadores, de Camará — Estado de Pernambuco. Eis os nomes destes jovens amigos: 1°) João Thomé; 2°) Horacio; 3°) José Gomes; 4°) Gumercino B.; 5°) Estacio M.; 6°) Antonio Caetano; 7°) Joaquim Nascimento; 8°) José Pedrosa.

«O MALHO» EM S. PAULO

I) A bella installação do Grupo Escolar de Bauru'. II) Clotilde de Mattos, directora da Escola Municipal Villa Olympia e nossa prezada collaboradora. III) Roque Macedo e Benedicto Costa — telegraphistas da Sorocabana em Botucatu'. IV) Estevão Ferraz de Camargo, da "élite" da cidade de Piracicaba. V) João Franco de Oliveira, redactor-chefe do "Jornal de Piracicaba". VI) Carlos Ferraz de Camargo, nosso leitor de Piracicaba. VII) Antonio de Souza Vieira, nosso assignante, membro do directorio politico de Santo Antonio da Alegria. VIII) Angelo A. Zamotto, nosso amigo de Botucatu'. IX) José Marcondes de Oliveira, nosso amigo de Lorena. X) O Theatro "Carlos Gomes", de Ribeirão Preto. XI) Rua Deodoro da Fonseca, em S. Simão. XII) Joviano Ferraz, representante. da Companhia Singer e Francisco Pedreira Coelho, propagandista em Piracicabã. XIII) Cyro Telles e João Rubens, redactores litterario e artistico da "Fita", revista de Botucatu'.

Via-Lactea

DESILLUSÃO

Dormir, sonhando com a bondade incerta;
Sonhar, dormindo quando o Sol desperta...
E despertar quando se deita o Sol;
Quando as ligeiras auras vespertinas
Já preludiam mudas cavatinas
A' luz irial do ephemero arrebol.

E assim pensava outr'ora ser o mundo:
Um circulo conforme, ideal, jocundo,
Sem valles, sem calháus, sem tremedaes;
Planicie de benefico semblante,
Com flôres de perfume inebriante
E passaros de canticos joviaes.

Pensei que os homens fossem mais humanos;
Que não houvessem perfidos tyrannos;
Que fossem todos crentes e christãos;
Que as luminarias vissem da consciencia;
Que amassem Deus com animica vehemencia;
Que todos fossem mutuamente irmãos.

Emtanto vejo féras e hecatombas;
Milhafres devorando mansas pombas,
Como á carniça os negros urubús;
Mephistopheles de habito sagrado,
Tendo nos labios um riso amargurado
Como Christo expirando sobre a cruz.

Cantores de phantasticas feridas;
Desalmados, ou de almas corrompidas,
Que pelo mundo vegetando vão;
Que escondem sob a capa da amizade
A lamina traidora da maldade
Com que traspassam nosso coração.

Tartufos de moderna e simples ethica,
A refutar altivamente a esthetica
Dos amorosos versos do Bilac,
Onde lascivos seios nús palpitam
— Mas longe dos amôres que se agitam
Na alma sincera e nobre de Balzac.

Espiritos cobardes e manhosos,
Plebeus, materialistas perigosos,
Mesquinhos animaculos, emfim...
Ou sêres que só lagrimas desatam,
Que trahem, que nos vendem, que nos matam...
Peores do que Judas ou Caim.

Do affecto immaculado exploradores
Que se comprazem das alheias dôres;
Villões que inspiram menosprezo e dó;
Vermes nocivos, nauseabundos, feios,
De rancorosos, vingativos seios,
Eternamente a se rojar no pó.

Somnambulos, ou cégos infelizes,
Que vêem, na sombra, rutilos matizes,
E que a si proprios não conseguem vêr...
— Dae-lhes, meu Deus, da vossa luz um raio
Para que possam, num feliz desmaio,
Vosso perdão, contrictos, merecer!

DOLORES SÓ

ERRATA — Na ultima poesia d'esta auctora, publicada no n. 695 resentiram-se de erros de revisão — o 2° verso da 5ª estrophe, que deve ser lido:

Para enxergar do grande Obreiro a palma,

e o 3° verso da 8ª estrophe, que é:

Do amôr vereis a immacula grandeza

e não como sahiu.

VENCENDO A MAGUA

Livre, afinal, da longa enfermidade,
Que me empanava as santas alvoradas,
Ergo risonho e cheio de saudade,
Um novo canto ás novas namoradas...

O' pallidas vestaes, da mocidade,
Resurgiram-me as horas abrazadas;
Cessou-me a dôr, emfim! Da iniquidade,
Rolam no pó, as mãos despedaçadas..

Vinde todas a mim e, entre desejos
Movimentae a machina dos beijos
E do sorriso descerrae as portas;

Dissipou-se o véu dos desenganos:
— Volta-me a aurora dos primeiros annos..
— Cantam-me n'alma as esperanças mortas!...

Rio Comprido

C. O. SOUZA
(Candóca)

GUERREIRO

A Arnaldo Forster:

Para suster as glorias ancestraes,
Aos clarões de uma triste madrugada,
Do castello, ás conquistas orientaes
Parte o Infante em pomposa cavalgada!

Não o abalam as maguas dos seus paes
Nem o pranto que verte sua Amada.
Só o seduzem os triumphos immortaes
D'essa terra distante e desolada...

Ferido, certa vez, ao fim do dia,
Quando vibrava o gladio reluzente
Reagindo contra a lança que o feria,

Numa peleja heroica e transitoria,
Elle morreu feliz e sorridente
No perpetuo esplendor de sua gloria!

S. Paulo, 1915.

JOSE' DE FIGUEIREDO SOBRAL JUNIOR

O EXCELSO POETA

A Olavo Bilac:

Teu livro é o escrinio, é o mago bebedoiro,
Onde do Bello se haure a essencia, o olôr:
Céga-me o sól que d'esse aureo thesoiro
Dos teus versos, transluz por céus de amôr...

Que outro, não eu, que pulse a lyra de oiro,
Cante rimas de luz em teu louvôr,
Celebrando num hymno immorredoiro
A fórma esculptural de teu lavôr...

Desvaira-me o teu igneo pensamento...
As bellezas que géra o teu tormento
E a argiva perfeição da tua lyra...

Para sagrar-te o maximo poeta,
Cuja harmonia o mundo inteiro admira,
Basta o encanto appolineo da ALMA INQUIETA!

10 — 12 — 1915.

ERICO CURADO

ESCOLA DE PINTURA GREGA

"Contra a espectativa geral, o Sr. ministro da Fazenda declarou que nenhuma apprehensão lhe causava o futuro financeiro do Brazil". — (*Dos jornaes*)

CALOGERAS : — Que tal o quadro ?
ZÉ : — Muito bonito ! Estas paizagens tropicaes são sempre pintadas com côres muito vivas... muito optimistas...

O SORTEIO MILITAR OBRIGATORIO

Escrevem-nos :

"Quando, em 1907, o Sr. Marechal H. da F. creou a lei do Sorteio Militar Obrigatiro, quasi arrebentou uma revolução no paiz. E agora, que essa lei vae entrar em vigor, não surge uma só queixa. A minha é a unica, e não é por falta de patriotismo que a faço, mas, ao contrario, por amar grandemente a minha Terra. Desejo demonstrar que o Serviço Militar Obrigatorio, longe de dar os resultados sonhados, só trará novos gastos enormes. Vejamos quaes serão os fructos do Sorteio : O Brazil poderá ter mais tarde 200.000 homens fardados, militarisados. Bem; sejamos até optimistas, mas muito optimistas, e calculemos 500.000 homens, ou mais ainda : um milhão. Ora, o que faremos d'esse milhão de homens fardados ? Se quizermos aproveital-o dentro de muitos annos, talvez nos preste algum serviço. Porém, mesmo assim, elle somente não bastará; precisaremos ter tambem innumeros e bons navios de guerra, formidaveis canhões, muitos aeroplanos e aviadores, optimo armamento, munição que sirva, gazes asphixiantes, oculos, focinheiras, etc... Mas, para isso, é indispensavel ter dinheiro, que, parece, nos falta... Então, se não podemos preparar-nos sériamente, de modo a nos tornarmos capazes de fazer frente ás forças de um paiz europêu, para que gastarmos um bom maço de contos de réis com o Serviço Militar Obrigatorio ? Para que ter soldados, sem possuir o demais que é indispensavel ? Para que ter chave sem ter fechadura ?... Quem ignora que nas nossas Linhas de Tiro, (que deram grandiosas despezas e agora estão mortas, ou moribundas) era rara a carabina e a munição que fossem approveitaveis ? A maioria das nossas carabinas tem graves defeitos; como algumas, para atirar no Pão de Assucar, é preciso apontar para a Tijuca...

E as balas, ao explodir, produziam leve ruido e o projectil não partia ; era necessario desentupir o cano e limpar tambem a caixa do mecanismo, que se enxiam de polvora e cessavam de funccionar ; emfim, após cada tiro, despendiam-se cinco minutos para limpar a arma. Quantas vezes eu disse aos collegas, durante os exercicios do Cambucy : — Imaginem se estivessemos em guerra ! Tinhamos tempo de morrer sete vezes antes de dispararmos um só tiro ! — Os campeões, como Augusto de Souza, Procopio Ferraz e outros, que venciam em todos os campeonatos de tiro, adoptavam munição belga ou allemã, que compravam nas lojas de armas, a 200 réis cada bala, e tinham a arma particular. Com a nossa munição ninguem fária milagres.

Ora, se assim é, para que o Sorteio Militar Obrigatorio ? Para que novas despezas, mórmente nesta época, se o Sorteio jámais dará os rezultados esperados ? Um illustre general patricio disse, por outras palavras, que somos um paiz cobiçado e que precisamos ser fortes para sermos respeitados ; e que finda a guerra européa, vencedores e vencidos não trepidarão em atacar-nos. Que somos cobiçados, ninguem o ignora ; se vamos ser effectivamente atacados, isso não sei... Talvez nol-o possa informar o Sr. Mucio Teixeira, que tudo tem previsto com admiravel e estupefacciente exactidão. Mas, se formos atacados, que faremos do nosso milhão de homens fardados ? O general citado, dizendo que devemos ser fortes, apenas fallou no Sorteio Militar Obrigatorio, mas, naturalmente, pensou no resto, pois é facil de se comprehender que só o milhão de soldados não bastará para tornar-nos fortes, em toda a extensão da palavra, que, aliás, não é muito comprida...

Paizes como a França, a Belgica, a Allemanha, a Austria, que sempre foram poderosos, que têm formidaveis esquadras e pujantes fortalezas, aeroplanos, gazes asphixiantes, focinheiras..., soldados aos milhões, perfeitamente instruidos e preparados, armamento e munição excellente, e uma infinidade de apparelhos bellicos modernos, que nem sequer conhecemos, paizes assim, dizia, estão anniquillados, estão reduzidos a um estado do qual só dentro de um seculo se poderão levantar. Que faremos nós, sómente com o nosso milhão de homens fardados, deante do ataque de um, ou de varios d'esses paizes ?

As fortalezas da Belgica, que eram as mais resistentes do mundo, que foram sempre julgadas absolutamente inexpugnaveis e que eram guarnecidas por numerosissima força, não foram totalmente arrazadas em poucos dias ? Ora, se uma nação como a Belgica, com tão notaveis fortes, não poude com um paiz, que poderemos nós contra um, ou mais de um, possuindo apenas um milhão de *homens fardados*, e quasi mais nada ? ! E note-se que a nossa força deveria ser trinta vezes superior á dos paizes europêus, para poder ser-nos util, porque a nossa Terra é infinita. Oh ! Senhor ! Antes não gastar mais dinheiro tão inutilmente e pôr de lado a ideia do Sorteio Militar Obrigatorio Antes deixar nossos homens continuarem a trabalhar em paz e ganharem o pão para sua familia, do que chamal-os ao quartel e dar-lhes o feijão da Patria, que desditosamente lhe custa tantos sacrificios e humilhações !"

S. Paulo

RAUL REYNALDO RICO

1916

1º TORNEIO — JANEIRO e FEVEREIRO

Premios para 1º e 2º logares

CHARADAS NOVISSIMAS 91 a 100

1 — 2 — Nota que o homem que está no ultimo quartel da vida torna-se decrepito.

Antonius (Traipu')

2 — 2 — E' importante a mulher de Jacob quando cheira esta flôr.

To Veslio (Bahia)

1 — 1 — E' em Pernambuco que se falla nesta ave.

Virgilio Benisse (S. José do Rio Pardo)

1 — 2 — Não tem fim o vazo d'esta senhora.

Vise (Bahia)

1 — 2 — E' a terceira demanda do soldado.

Zut

2 — 2 — 1 — Certamente que quem fôr á serra portugueza sentirá dôr e ficará fraco.

Zé Caipora

2 — 1 — Vinte e oito annos é a edade que possuimos, me disseram os gigantes.

Z. Ferino

2 — 1 — Numa ilha, em Calais, vi ancorada esta embarcação.

Aspasia do Sul (Catende)

A minha prima Vicentina Martins:

3 — 1 — Ella attrahe os que soffrem e d'ellas têm compaixão; é preciso que o seu merito seja reconhecido.

Arthur Martins Sampaio

1 — 2 — De Minas segue para a cidade de Matto Grosso.

A. B. J. (Aquidauana, Matto Grosso)

PERGUNTA ENIGMATICA 101

Antonio Paes de Castro.

Onde está o manto?

Von Cova

VARRENDO A TESTADA

"Continúa a exploração politico-jornalistica em torno da individualidade do general Dantas Barreto, principalmente porque o salvador de Pernambuco deixou de corresponder á espectativa dos mashorqueiros". — (*Das nossas notas*)

DANTAS BARRETO: — O futuro a Deus pertence... Mas é bom, desde já, ir-lhe varrendo o lixo da testada...

A IMPERTINENCIA DO ZÉ

ZE' POVO : — Devéras ? E' exacto mesmo que foi demittido, a bem do serviço publico, um funccionario prevaricador ? !...

WENCESLAU : — Hom'essa ! Pois, então, você não leu isso mesmo ? !...

ZE' : — Li, sim senhor ! Mas é um facto tão virgem a punição de um funccionario criminoso, que até me parece um sonho...

LAURO MÜLLER (á parte) : — Puxa, que este diabo sabe ser impertinente !...

CHARADA INVERTIDA 102

(Por lettras)

5 — No alumiar é que se vê luzir.

Angar

CHARADA SYNCOPADA 103

4 — 2 — Encontrei um japonez com um papagaio.

Za La Vie (Do Bloco dos Alliados)

CHARADA EM TERNO 104

(Por syllabas)

Ao Dr. Ravib :

Certo *louco* desterrado,
Dos seus males já descrente,
Em respeito á *saudação*
Vive *errante*, paciente.

Valete de Espadas (Minas)

CHARADA ELECTRICA 105

Ao J. Reis :

Em uma rua de arvores encontrei morto um elephante sem dentes.

Alfredo C. Freitas (S. Lourenço)

CHARADA BIFRONTE 106

4 — A criada carrega o cestinho.

Andrelino Chaves (Paraná)

METAGRAMMAS 107 e 108

(Varia a segunda)

3 — 3 — Amo-te ha muito tempo, mulher, e este amôr levarei ao tumulo

Allemão (Propiá)

Ao autor de "Gastão, Gestão" :

(*Varia a inicial*)

5 — 2 — Este homem, collega, embora desconhecido, poderá ser um bom administrador.

Agenor José da Costa

CHARADAS ALEXANDRINAS 109 e 110

3 — Para o disfarçado não ha desculpa.

Tupinambá (Macahé)

3 — Esta iguaria foi comida pelo marido da lebre.

Von Kluck

CHARADAS ANTIGAS 111 a 113

Depois da primeira é claro — 1
Terás em ti a segunda — 1
. . . .
Dama e de nome não raro — 3
Vem pôr termo á barafunda.

Zeilah (Araraquara)

Ao joven charadista Von Kluck :

Eu amo a sombra ridente
De uma tarde de verão,

CAUTELA E CALDO DE GALLINHA...

"A proposito da "epidemia" das exhumações por motivo de mortes suspeitas de pessôas que possúem alguns bens" :

A DEFUNTA (para o viuvo inconsolavel) : — Esqueci-me de te avisar que já declarei no meu testamento haver morrido de morte natural... Pouco natural seria se eu continuasse a aturar-te por mais tempo...

Isso para evitar futuras autopsias...

NO ESPIRITO SANTO: MAIS UMA OLIGARCHIA EM CHEQUE!

"Em opposição á candidatura do Dr. Bernardino Monteiro á presidencia do Espirito Santo acaba de surgir a candidatura do Dr. Pinheiro Junior, dizem que amparada pelo Sr. presidente da Republica ,e que conquistou a adhesão de gregos e troyanos, pois até o senador João Luiz Alves deitou manifesto adhesista." —(*Dos jornaes*).

PAULO DE MELLO, JOAO LUIZ e TORQUATO MOREIRA : — Aponta bem a lança, que nós fazemos força !
PINHEIRO JUNIOR : — Prompto ! Apontada está !
MARCONDES DE SOUZA : — Barbaros ! Lá vae o melhor boi do meu arado !
ZE' CAPICHABA : — Lá se vae-se a oligarchia dos Monteiros por agua abaixo !
Tambem não se perde-se nada ! E' uma cousa que só tem barriga e unhas : unhas para me fincar e barriga para encher... Se é para meu bem, que a leve o diabo !...

E ao teu riso resplendente
Que attrahiu meu coração.

E's uma santa modesta,
Ninguem pode duvidar...
Tens a candura de Vesta,
Vou por-te no meu altar!... — 2

Mulher! Imagem querida — 2
De minha doce illusão!
Dominaste minha vida,
Roubaste meu coração!...

O' meiga flôr odorosa
Do jardim do Omnipotente;
Tens a côr deliciosa
D'esta planta florescente!...

Antonio de Moraes Quichotte

Ao distincto amigo, sargento ajudante Vicente Giralt Filho:

Vicente, bom amigo, esta charada
Que aqui encontrarás, já, publicada,
Foi, é certo, para mim grande martyrio
Confeccional-a á noite, á luz dum cyrio.
Porém, uma vez prompta, foi prazer
Conforme a circumstancia que vaes lêr:
Aborrido eu de todos já andava
Até mesmo da gente aqui de casa,
Porque, onde ha creança e onde ha mulher,
Fallar a um tempo só qual d'elles quer.
E era tal o barulho d'essa gente
Que confesso me deixava bem doente.
Não havendo remedio pr'a applicar
Nesta *antiga* me puz a trabalhar.
No trabalho não achas um assumpto
Mas dará que fazer ao teu bestunto.
Prompta a obra, a lambança concluida,
A mulhersinha trouxe uma bebida — 1
Um milagre tamanho, em tal momento,
Obrigou-me a tomar apontamento. — 2
Não durou bem, tão simples fantazia
Deu logar a muito riso e a folia.

Ubirajara (Cruz Alta)

ENIGMAS CHARADISTICOS 114 a 117

São quatro lettras sómente
Para quebrar-te a cachola...
No Carnaval tanta gente
O pobre coitado, amola...

A prima, é bem a terceira,
A quarta é mesmo a segunda...
E a tercia da barafunda,
E' cousa desconhecida,
E na grossa pagodeira,

O collega, sem ter lida
Meu todo, tão jovial,
Verá, que graça jocunda!
Pulando no Carnaval.

Procurem collegas meus,
A mascara ou fantazia...
Carão de velho, por Deus
Dançando em plena folia!

Aventureiro

Diversas irmãs que tenho
Juntas se não podem vêr;
Sujeitas a certo engenho,
Cada irmã só vae nascer,
Como ao mundo tambem venho,
Após outra irmã morreu.

Com tanta ventura, tanta,
A Natureza nos quiz
Que, se alguma fazem santa,
Nenhuma hereje se diz ;
Cada qual, ao morrer, canta :
Vae-se, mana, por um triz!"

Z. B. Deu (Bahia)

Syllabas, tres
Conta a charada
Vejam vocês
Tal embrulhada!

Com lettras sete
(Fóra a cabala !)
Tambem se mette
Na mesma mala

Uma *lettrinha*
Prompta com geito
Dá-nos em linha
Todo o conceito

Basta; não quero
Já decifrado,
Pelo que espero
O resultado

Abel Trão (Urucará, Amazonas)

Ao collega Octavio Brito:

As tres partes do meu todo,
E' bom que eu diga de vez:
Dão porte muito elegante...
E não menos altivez...

Tens muita pressa em *matar*?...
Tira então parte primeira
Andas bem, se tens na mão,
Que diz segunda e terceira

Das lettras, prima e segunda,
Faças, com geito, exclusão;
O fim na rosa dos ventos",
Representa divisão.

MAIS VALE QUEM O DIABO AJUDA...

"Entre os nomes escolhidos para a renovação do terço do Senado Paulista figura o do Dr. Herculano de Freitas, ex-ministro da Justiça do quatriennio passado". — (*Dos jornaes*)

HERCULANO DE FREITAS (*ás suas "musas"*) : — *E venham para cá dizer-me que ninguem é propheta na sua terra...*

ZE' : — E' verdade, mestre Uladisláu ! Mas é que ha individuos que, como V. Ex., nasceram para ser isso até nas profundas dos infernos !...

E tu, que és bom marinheiro! —
(Co'a a restricção que já fiz!)
Mostra tambem altivez...
E vê se o todo condiz.

Tiririca

LOGOGRYPHOS 118 e 119

Ao Topazio:

Embora pichote na arte
Embora soldado raso,
Eu venho, talvez, do acaso,
Nesta secção tomar parte.

Que a minha figura triste — 1, 3, 4, 3
Aos bravos não ponha medo,
Pois se alguem na luta insiste,
Direi com calma: é brinquedo!

Entremos, porém, no enredo,
D'este trabalho incolôr.
— Collegas! — Respondam cedo,
O que agora vou expôr:

Porque na França é mister, —
Passar certo rio a nado, — 3, 5
Para a cidade se ter — 9, 5, 6, 3, 4, 8, 9
Da corrente, noutro lado?

Algo terá de anormal
Nessa historia extravagante!
Dizem uns, ser animal, — 2, 3, 4, 7, 3.
Que infesta a estrada distante.

Mas do caso que ora digo
Esta verdade se dita:
— Quem pela estrada transita,
Passa tamanho perigo!...

Tithon (Poços de Caldas)

Ao valente charadista Benedicto Leite:

Já vivi muito alegre e feliz — 7, 4, 1, 15, 9, 6
Fui preclaro num reino, distante; — 14, 11, 2, 3, 14, 15
Pois, gosava da estima constante, — 7, 5, 12, 9, 15
Dentre os nobres d'aquelle paiz.

Lindas flôres amantes, quem diz!
Foram joias p'ra mim nesse instante;
Usufructo de amôr abrazante
No regaço de verde matiz.

Hoje levo uma vida sem crença
O desanimo atrozmente me invade,
— Eis o fado que Deus me dispensa! — 13, 8, 3, 10, 11

Tenho junto á minh'alma — a saudade —
Em louca ancia, cruel e nefanda;
Longe — as flôres da pura amizade!

Topazio (Rio Claro, S. Paulo)

NO PIAUHY: FABRICA DE MANIPANÇOS

"Está em fóco a successão do Piauhy. O senador Pires Ferreira declarou que seria capaz de acceitar a sua candidatura "só para harmonisar"; mas o deputado Felix Pacheco, em longa carta, declarou que aquelle senador é uma preciosidade que não deve sahir d'aqui. Entretanto, o governador do Piauhy vae contrariando os representantes federaes, engendrando candidatos á sua imagem e semelhança, como a de um Sr. Costa, tambem considerado um costa arriba". — (*Das nossas notas*)

PIRES FERREIRA: — Mas, que bicho é esse?
MIGUEL ROSA: — Bicho, não! E' o meu futuro successor...
FELIX PACHECO: — Tal pae, tal filho... Mas, havendo tanta gente direita que póde fazer do Piauhy um Estado digno... de mim, é desafôro fabricar manipanços d'essa ordem! Páu nelle!
ZE' PIAUHYENSE: — Páu é commigo! O diabo é que já me disseram que era com essa intervenção do Rio que se "suicidava" a autonomia dos Estados...
Mas, porêm, se é preciso páu, vae mesmo!...

ENIGMA PITTORESCO 120

Mascarado Verde (S. Paulo)

AVISO

Os prazos terminarão: a 5 (15 horas), 10, 16, 18 e 20 do mez proximo, e a 1 e 6 de Março seguinte. No primeiro prazo estão comprehendidos os charadistas d'esta capital e localidades proximas, servidas por linhas ferreas, ou via maritima; no segundo, os dos outros pontos mais afastados de S. Paulo, Minas e Estado do Rio, e bem assim os do Paraná e Espirito Santo; no terceiro, os da Bahia, Santa Catharina e Rio Grande; no quarto, os de Sergipe, Alagôas e Pernambuco; no quinto, os da Parahyba, até o Ceará; no sexto, os do Piauhy até o Pará; e no setimo, os restantes. Os charadistas que residirem afastados das capitaes, sem communicação facil e rapida, terão mais cinco dias sobre os prazos acima mencionados. As justificações devem ser feitas dentro dos dous terços dos respectivos prazos.

SOLUÇÕES

Do n. 689:

Ns. 91, Piroga; 92, Virgem Maria; 93, Rapapé; 94, Verosimil; 95, Admiração; 96, Masbate; 97, Malsim; 98, Jacaná; 99, Pelia; 100, Monogramma; 101, Temporalidade; 102, Moscatel; 103, Ratoneiro, raro; 104, Colendissimo, Como; 105, Adige, age; 106, Custodia; 107, Nau, pau; 108, Folia, folha; 109, Calamento; 110, Chacal; 111, D. Pepa Rodrigues; 112, Menina; 113, Gessette; 114, Condecorado; 115, Emesa, metopa, sapador; 116, Tampa, tampo; 117, Vista, visto; 118, Carro, carra; 119, Carambolo, carambola; 120, Contra força de villão, ferro na mão.

A NOVA ORDEM NO EXERCITO

"A proposito da rotação obrigatoria dos officiaes no commando de forças":

MINISTRO DA GUERRA:

"Circulez, circulez, camarades"!

Acabaram-se o "cancha" e o "mobiliario" dos estagios chronicos!...

Tudo se deve movimentar!

A circulação é como o sangue: traz saude e revigoramento...

"Circulez, circulez, camarades"!...

LIVRO DE INSCRIPÇÃO

Inscreveram-se durante a semana: Pedro Rosa de Azevedo (Rio Caçador), Rosa Bessa (Porto Novo, Minas). P. Ramalho (Jacareby (S. Paulo).

CORRESPONDENCIA

Mario N. T. (Santarém)—No metagramma não houve engano, e para o outro sahiu errata no numero seguinte, mas o collega não mandou a solução, mesmo depois da correcção, como quer o ponto? Parece que não sabe.

MARECHAL

BIS-CHARADA

CALENDARIO DO ZE' POVO

MEZ DE JANEIRO

Dias:

24 — Vinte e quatro... bom palpite
P'ra começar nossa festa:
Uma Cabra que se arrebite
Lá com Veado na floresta.

25 — Vinte e cinco... Máu! Não cheira
Quer no grupo ou no final...
Avestruz melhor rasteira
Passa em Peru' que é boçal...

26 — Vinte e seis... peor a emenda
Que o soneto d'esta lista...
No Cavallo a bôa renda
Ou no Gallo até sem crista.

27 — Vinte e sete... ao largo, ao largo,
Esse final antipathico;
Antes um Tigre em lethargo,
Que um Macaco sorumbatico!

28 — Vinte e oito... sebo d'Hollanda
Para tanta "urucubaca",
Só mesmo uma Aguia a desanda,
Mas com Cobra jararaca!

29 — Vinte e nove... Sim, senhor!
Um bichão de muito pello:
Touro esperto, roncador,
Ou mudo qual um Camelo!

ANTES DE USAR

ANTES DE USAR

DEPOIS DE USAR

DEPOIS DE USAR

Officinas lithographicas d'O MALHO